



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Susana Alexandra Rocha Correia

**Álbum Poético e Representações da Infância:
Estratégias de Mediação Leitora**

Junho de 2012



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Susana Alexandra Rocha Correia

Álbum Poético e Representações da Infância: Estratégias de Mediação Leitora

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Sara Reis da Silva

Junho de 2012

DECLARAÇÃO

Nome: Susana Alexandra Rocha Correia

Endereço eletrónico: susanarochacorreia@hotmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 13603783

Título Relatório de Estágio: Álbum Poético e Representações da Infância: Estratégias de Mediação Leitora

Orientadora: Prof. Doutora Sara Reis da Silva

Ano de conclusão: 2012

Designação do Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico

1. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES RELATÓRIOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/de Junho de 2012

Assinatura: _____

Agradecimentos

Finalizada, agora, esta tão ansiada etapa da minha vida, sinto que é chegado o momento de agradecer a todos os que tornaram este projeto possível, transcrevendo um pouco daquilo que, ao longo deste período, me tem preenchido o coração.

Assim, gostaria de agradecer, de uma forma totalmente sincera, a todas as pessoas que, das formas mais variadas, me apoiaram em todo este processo.

À Professora Doutora Sara Reis da Silva, orientadora do presente trabalho, por toda a sua competência profissional, por todos os ensinamentos, porque esteve presente nos momentos de maior indecisão e porque, nesses mesmos momentos, me mostrou qual a peça em falta que me impedia de seguir em frente. Por toda a disponibilidade, paciência e generosidade. Por todas as conversas que, em muito, me ajudaram a crescer. Por todo o incentivo, por todas as partilhas, enfim, por tudo! Porque foi, sem dúvida, um grande, grande apoio.

À Professora Maria do Céu, por todos os momentos partilhados, por toda a amizade, por todos os diálogos que muito me fizeram refletir e até crescer, mas principalmente por ser a excelente profissional que é. Porque sem ela nada disto seria possível.

Aos nossos meninos, por todo o carinho, por todos os sorrisos, beijinhos e “xi-corações”. Porque são e serão para sempre “Os nossos meninos” e porque foram eles que tornaram o período de estágio tão especial.

À Ivânia, a minha “colega” de estágio, e à Mendes, por todos os momentos partilhados e porque foram e são grandes amigas.

Aos meus pais e irmão, por todo o apoio, paciência, força, amizade e, sobretudo, por serem quem são.

À minha Gatuna, por toda a compreensão, apoio, alegrias, amizade e música. Porque é parte de mim.

A todos os que participaram e
tornaram este projeto possível, para
todos e para cada um:

*“Sumo na vida é o que eu te desejo
rumo na vida um beijo um beijo”*

Resumo

A Literatura para a Infância é arte e, como arte que é, reclama sensibilidade e sabedoria.

Assim, o presente relatório versa a apresentação de um projeto investigativo, desenvolvido numa sala de 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, em torno do álbum poético e do seu potencial na promoção do livro e da leitura.

Deste modo, e depois de uma breve contextualização teórica, serão aqui apresentadas as atividades levadas a cabo ao longo do projeto, sendo que, de uma forma refletida e sustentada, a autora pretende retirar conclusões acerca do papel e das potencialidades que o álbum poético poderá ocupar no espaço sala de aula.

Abstract

Children's literature is art, and as a form of art, demands sensitivity and wisdom.

This report presents an innovator project about the poetic album and its potential on the promotion of the book and literature, developed in classes of the first year of primary school.

After a brief historical contextualization, the activities developed in project will be presented and the author will reflect in a consistent way about them, trying to take conclusions about the role of the poetic album in the class room.

Índice

Introdução.....	17
PRIMEIRA PARTE.....	19
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	19
1. Um olhar sobre a literatura para a infância.....	21
1.1. Breve contextualização histórica.....	21
1.2. Em busca de um conceito.....	22
2. A Poesia na infância.....	24
3. “Ilustrar é dar luz a um texto” (Gil Maia, 2003: 2).....	29
4. O Álbum Poético: Especificidades e potencialidades.....	30
SEGUNDA PARTE.....	33
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO NÍVEL DA MEDIAÇÃO LEITORA.....	33
1. Investigação-Ação como estratégia metodológica.....	35
1.1. O Professor-Investigador.....	35
1.2. A metodologia.....	36
2. Contexto de Intervenção e de Investigação.....	37
2.1. A instituição.....	37
2.2. Caracterização do grupo.....	37
3. Identificação da questão que suscitou a intervenção pedagógica.....	38
4. Sobre a intervenção.....	39
4.1. Apresentação do projeto à turma.....	45
4.2. Exploração da Obra <i>Pê de Pai</i> , de Isabel Martins e Bernardo Carvalho.....	46
4.3. Exploração da Obra <i>O Primeiro Gomo da Tangerina</i> , de Sérgio Godinho e Madalena Matoso.....	49
4.4. Construção do Álbum Poético <i>Ser criança é...</i>	52

4.5. Visualização do objeto/resultado final e Avaliação	53
Análise de Dados.....	57
O que aprendi sobre os álbuns poéticos?.....	59
Avaliação.....	63
Conclusões.....	65
Bibliografia	69
Webgrafia	72
Anexos	73

Índice de Imagens

Imagem 1 – Esquematização da metodologia de investigação-ação.....	36
Imagem 2 – Imagem de apresentação do projeto.....	45
Imagem 3 – Chuva de Ideias “Ser criança é...”	45
Imagem 4 – “Pai no Céu”	49
Imagem 5 – “Pai i-phone, Mãe ajudante”	49
Imagem 6 – Audição da música <i>O Primeiro Gomo da Tangerina</i>	50
Imagem 7 – Leitura da obra <i>O Primeiro Gomo da Tangerina</i>	50
Imagem 8 – “Sereia”	52
Imagem 9 – “Quando fui ao museu”...	52
Imagem 10 – Análise da chuva de ideias.....	53
Imagem 11 – Construção do álbum poético.....	53
Imagem 12 – Preenchimento do questionário.....	54
Imagem 13 – Projeção do álbum poético <i>Ser criança é</i>	54
Imagem 14 – Distribuição do álbum poético <i>Ser criança é</i>	54

Índice de quadros

Quadro 1 – Etapas do Projeto.....	40
Quadro 2 – Atividades a desenvolver ao longo do projeto.....	41
Quadro 3 – Exemplo de resposta infantil à abordagem inicial ao álbum poético.....	46
Quadro 4 – Exemplo de resposta infantil à projeção da componente textual da obra <i>Pê de Pai</i> ..	47
Quadro 5 – Exemplo de resposta infantil à projeção da obra <i>Pê de Pai</i>	48
Quadro 6 – Exemplo de resposta infantil à audição da música <i>O Primeiro Gomo da Tangerina</i> ..	49
Quadro 7 – Exemplo de resposta infantil à questão conducente à atividade de ilustração.....	51
Quadro 8 – Exemplo de resposta infantil à reflexão sobre a chuva de ideias <i>Ser criança é</i>	52
Quadro 9 – As ilustrações são importantes?	59
Quadro 10 – Existe muito texto ao longo do livro?	60
Quadro 11 – O texto escrito forma um poema?	60
Quadro 12 – Gostei mais de.....	61
Quadro 13 – Gostei menos de.....	62
Quadro 14 – Como avalio a minha prestação ao longo do projeto?... ..	63
Quadro 15 – Como avalio o projeto?... ..	63

Índice de gráficos

Gráfico 1 – As ilustrações são importantes?...	59
Gráfico 2 – Existe muito texto ao longo do livro?..	60
Gráfico 3 – O texto escrito forma um poema?.	60
Gráfico 4 – Gostei mais de.....	61
Gráfico 5 – Gostei menos de.....	62
Gráfico 6 – Como avalio a minha prestação ao longo do projeto?	63
Gráfico 7 – Como avalio o projeto?	63

Introdução

Muitos progressos foram sendo feitos desde os primórdios da conceção de uma literatura para a infância. Desta forma, nos dias de hoje, temos já acesso a um alargado leque de opções, em muitos casos de elevadíssima qualidade. No entanto, apesar dos inúmeros avanços conseguidos, há ainda um enorme caminho a percorrer no que respeita ao (re)conhecimento de alguns géneros e/ou subgéneros desta literatura. Falo em particular do Álbum Poético que, apesar das suas infindáveis, inequívocas e promissoras potencialidades, é ainda bastante desconhecido.

O presente relatório é fruto de um projeto investigativo desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada na Educação de Infância e Ensino Básico, pertencente ao currículo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e tem como orientadora a Professora Doutora Sara Reis da Silva.

Este decorre de um processo iniciado tendo por base as motivações das crianças e a consequente construção de novas e significativas aprendizagens. Para esta meta ser alcançada, optámos por uma metodologia de investigação-ação, sendo que esta é considerada como um “bom aliado”, pois caracteriza-se como sendo possibilitadora de contínuas e refletidas transformações, o que visa a promoção de um permanente processo evolutivo ao longo do projeto.

Assim, num clima participativo e de constantes reflexões, foi implementado o projeto investigativo que tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências profissionais no âmbito da utilização do álbum poético em contexto sala de aula, no sentido de este se afigurar como um potencial promotor do livro e da leitura. Tendo em conta o facto de este ser um subgénero, como acima referido, ainda um pouco desconhecido, o que, à partida, poderia ser olhado como uma dificuldade, foi, pelo contrário, encarado como desafiante e motivador por todos os intervenientes no processo (o que, aliás, possibilitou a construção e aquisição de notórias aprendizagens).

Debruçando-nos um pouco sobre a temática alvo de investigação, podemos afirmar que “álbum poético” é um termo criado por analogia com “álbum narrativo”, devido às suas aproximações em termos de articulação entre o discurso verbal e o discurso visual. O facto de existir uma nítida relação entre estas duas componentes permite à criança uma melhor perceção daquilo que é lido e, de certa forma, uma viagem “mais vivida” pelo mundo do imaginário. As

ilustrações apresentadas, em nada limitadoras, possibilitam inúmeras leituras diferentes, dando, assim, à criança a liberdade de imaginar. É neste sentido que acreditamos que este será um fator potencializador de um maior interesse por este género literário e pelo objeto-livro.

Posto isto, para uma leitura mais facilitada, e para que melhor se consiga perceber a essência daquilo que nos propomos aqui apresentar, o presente relatório foi organizado em duas partes distintas.

Desta forma, em primeiro lugar, podemos ver apresentado um enquadramento teórico, onde faremos uma breve contextualização da evolução da literatura de preferencial recepção infantil e onde poderemos ter acesso a pequenas reflexões e pontos de vista sobre a mesma, que serão, de certo modo, facilitadores da leitura de todo o relatório, pois funcionarão como base de toda a prática desenvolvida e implementada.

A segunda parte deste relatório é composta pelo relato da componente prática e, nesta, encontra-se um breve resumo da metodologia utilizada, a investigação-ação, e onde podemos constatar a caracterização da instituição e da turma onde o projeto de investigação foi desenvolvido. Em seguida, e, pertencente, ainda, a esta segunda parte, faremos a apresentação do próprio projeto, explicitando como este nasceu. Após esta sumária apresentação, passaremos, então, a uma exposição das atividades desenvolvidas e conseqüente análise dos dados obtidos no culminar do projeto. Ainda integrando esta segunda e última parte, como balanço desta investigação e porque não faria qualquer sentido terminar de outra forma, seguir-se-á a apresentação das reflexões finais.

Para terminar, na secção correspondente à bibliografia, integramos uma lista do suporte bibliográfico utilizado como base de sustentação para a realização de todo o trabalho e, ainda, em anexos, partilhamos todos os documentos tidos como pertinentes e necessários para a compreensão do processo levado a cabo.

PRIMEIRA PARTE

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Um olhar sobre a literatura para a infância

1.1. Breve contextualização histórica

Para uma maior percepção da importância da literatura para a infância e para que sejamos capazes de refletir um pouco sobre os importantes passos que foram dados no sentido de uma adequação da literatura a um público mais alargado, será apresentada uma breve contextualização histórica da evolução da literatura vocacionada para leitores mais jovens, consequência também da evolução de algumas visões sobre a infância.

Num período em que a criança passa a ser vista como criança, tendo necessidades e características próprias que a diferem do adulto, começa também a ser questionada a literatura e a sua composição tendo em conta as características do público a que se destina. É, então, que, no séc. XVIII, são dados os primeiros passos no sentido da criação de uma literatura de preferencial receção infantil, o que, em Portugal, só se verifica em meados do séc. XIX, período no qual se torna visível uma maior expressão da literatura para a infância.

Desta forma, é importante mencionar que, em períodos antecedentes aos referidos, a criança acompanhava a vida social do adulto, acontecendo o mesmo com a sua literatura. Assim, as diferenças existentes entre a literatura “consumida” por crianças e por adultos não estariam tão ligadas ao estágio de desenvolvimento ou maturidade da pessoa, mas sim ao estatuto social. As crianças pertencentes à nobreza liam grandes clássicos, enquanto as crianças de classes menos privilegiadas liam e/ou ouviam textos da tradição oral e, por vezes, ainda que menos frequente, histórias de aventuras (sendo que a classe à qual pertenciam interessava-se fundamentalmente pela literatura de cordel formada a partir das lendas e dos contos folclóricos). Foi então que, a partir de apropriações e adaptações dessas duas tendências que constituíam a literatura dos mais pequenos, se iniciou a criação de uma literatura preferencialmente vocacionada para a infância, literatura esta que foi crescendo e evoluindo ao longo dos tempos.

Este progresso da literatura de preferencial receção infantil está, pois, também, de certa forma, ligado à evolução do modo como olhamos a infância e à evolução da própria escola. Numa fase inicial da criação da literatura para a infância, esta tinha uma intenção eminentemente pedagógica, sendo que os livros existentes funcionavam como transmissores de valores e sendo bastante notória a sua vertente moralizadora. Com o passar do tempo e o evoluir de mentalidades, começou a ser dada importância ao livro como fonte de lazer e prazer e, desta forma, também, à sua vertente lúdica e estética.

1.2. Em busca de um conceito

Ao debruçarmo-nos sobre esta temática, constatámos uma panóplia de conceitos, definições e pontos de vista que, apesar de, por vezes, divergirem em alguns aspetos, se encontram convergentes em muitos outros que podemos considerar como sendo fundamentais. Desta forma, achamos crucial, antes de mais, refletir um pouco sobre a literatura para a infância e seu conceito.

Em relação à sua existência, acreditamos já não existir dúvida. No entanto, em alguns casos (esperamos que escassos), é, ainda, notória a relutância em relação a este ramo da literatura, considerando-a menor e simplista. Também no seio dos autores de literatura de preferencial receção infantil, existe algum preconceito em relação à obra de que são “progenitores”, sendo que «Muitos relutam em dizer que escrevem suas obras para crianças: preferem afirmar que escrevem simplesmente sem destinatário.». Felizmente existem aqueles que parecem orgulhar-se do trabalho que fazem nascer, estes «dizem que, ao conceberem a obra, já a imaginam para criança ou não.». (Cunha, 1985: 22).

Parece-nos inquestionável que, na literatura para a infância, exista um destinatário preferencial – a criança. Cremos ser este o facto que leva os críticos a afirmarem a literatura para a infância como uma «subliteratura» (Cunha, 1985: 22), asseverando estes que escritos para crianças são sinónimos de redução artística, facilitismo e total puerilidade.

Contudo, refutamos a ideia de que estas produções literárias com destinatário preferencial possam ser consideradas redutoras ou restritivas quando comparadas com a literatura concebida para adultos. Partindo daquilo que Ana Margarida Ramos defende em “*A criança e o livro; à descoberta de uma literatura infantil*”, podemos afirmar que, apesar da literatura para a infância ser direcionada para um público jovem, esta não é, de modo algum, de inferior qualidade. Aliás, em termos de qualidade, rigor e sentido estético, é semelhante à literatura produzida para adultos.

Assim, é importante ter em mente que o facto da literatura para a infância diferir em termos de complexidade de conceção da restante literatura, não significa que lhe estará associado um menor valor. Simplicidade não é sinónimo de facilidade.

“Certos espíritos dificilmente admitem que uma coisa simples pode ser bela, e menos ainda que uma coisa bela é necessariamente simples, em nada comprometendo a sua simplicidade as operações complexas que forem

necessárias para realizá-la. Ignoram que a coisa bela é simples por depuração e não originariamente; que foi preciso eliminar todo elemento de brilho e sedução formal (coisa espetacular), como todo resíduo sentimental (coisa comovedora), para que somente o essencial permanecesse. E diante da evidente presença do essencial, não percebendo, até mesmo fugindo a ele, o preconceituoso procura o acessório, que não interessa e foi removido. Mais pura é a obra, e mais perplexa a indagação: ‘Mas é somente isso? Não há mais nada?’ Havia, mas o gato comeu (e ninguém viu o gato)” (Drummond, 1964: 613).

Citando, agora, as palavras de Cecília Meireles (1951) que podemos encontrar em *Literatura Infanto-Juvenil para professores bibliotecários*, esta preconiza, relativamente à conceção ou ao conceito de literatura de preferencial recepção infantil, que “São as crianças, na verdade, que o delimitam, com a sua preferência. Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas lêem com utilidade e prazer. Não haveria, pois, uma Literatura Infantil a priori mas a posteriori. Mais do que literatura infantil existem ‘livros para crianças’.”.

Como complemento deste ideal, podemos, ainda, recorrer às palavras de Américo Lindeza Diogo: “literatura infantil é aquela que as crianças conquistaram para si, isto é, aquela que as crianças activa e selectivamente receberam como tal.” (Diogo, 1994: 8), ou, ainda, recorrendo a Juan Cervera, que afirma de que este conceito que temos vindo a analisar e descobrir se traduz como sendo "toda a produção que tenha como veículo a palavra com um toque artístico ou criativo e como destinatário a criança". (Cervera, 1991:11)

Indo ao encontro do que sugerem estes autores e partindo da importância tida na relação entre o livro e a criança, sendo que o primeiro relativamente ao segundo lhe deve transmitir prazer e sentido de utilidade, permite-nos estender um pouco a questão da literatura preferencial de recepção infantil ao papel do adulto na relação existente entre criança e livro. Desta forma, situamo-nos na posição daqueles que creem que deve pertencer à criança a liberdade de escolha e seleção das obras que pretendem ler. No entanto, esta posição não invalida o facto de acharmos ser crucial o papel do mediador, no sentido de proporcionar à criança o contacto com um alargado e acreditado leque de opções literárias. Deste modo, cremos que deve ser tido em conta o estágio de desenvolvimento da criança, em particular no que diz respeito às suas competências lecto-literárias, pelo que é importante que sejam

disponibilizadas obras que se encontrem ao alcance direto desta, mas é também fundamental permitir o acesso a livros considerados um pouco mais avançados, o que poderá ser causa de uma maior motivação e interesse por parte da criança, pois tomará tal objeto (livro) como um desafio. Afinal ensinar é também desafiar.

Não querendo tornar este “olhar sobre a literatura” extenso, permitam-nos apenas centrar-nos num outro ponto. Inúmeras vezes, podemos contactar com textos informativos e com obras que defendem que o objetivo da literatura para a infância não é apenas possibilitar à criança a leitura de um livro que seja tido como divertido e como objeto de lazer, se assim o podemos denominar, mas é também o de possibilitar aquisição de conhecimentos vários. A questão que colocamos, neste caso, é por que motivo haveremos de separar a aquisição, ou melhor dizendo, a construção de conhecimentos da diversão? Será que estas duas vertentes são tão díspares que lhes é impossível residir em simultâneo no mesmo momento? Ou seremos nós ainda idealistas de uma literatura para a infância totalmente ao serviço da pedagogia?

Refletindo sobre estas questões, entendemos verdadeiramente não ser impossível a “coabitação” da diversão e da aprendizagem, sendo que acreditamos que esta acontece com frequência. Afinal, porquê separar duas vertentes que, quando juntas, são promissoras de melhores e mais positivos resultados?

2. A Poesia na infância

Maria Antonieta Antunes Cunha, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, explicita a sua posição sobre a literatura para crianças, um ponto de vista que José António Gomes retoma:

“Consideramos como das mais saudáveis a ideia de que não há limite exacto entre literatura infantil e de adulto: essa distinção, contudo, é ainda mais ténue no caso da poesia” (Gomes, 1993: 35)

J. A. Gomes volta a retomar um novo testemunho, desta vez, de Maria da Glória Bordini, professora da Universidade Federal e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul:

“Impensável sem a criança como destinatário, a poesia infantil precisa, apesar do paradoxo, esquecer-se de seu alvo para poder agenciar o efeito poético que

deverá provocar, caso não deseje trair um público confiante e incapaz de defender-se de contrafacções” (Gomes, 1993: 36)

Estas duas citações, apesar de, numa primeira leitura, nos poderem parecer opostas, não o são. Com efeito, arriscar-nos-íamos a dizer que funcionam como complemento de si próprias. Desta forma, a poesia para crianças deve respeitar os mesmos critérios que toda a outra poesia. No entanto, obviamente, não podemos ignorar o facto de esta ter como principal recetor a criança.

“(…) não ser infantilizante, ser clara e secreta ao mesmo tempo, ser simples sem ser simplista.” (Araújo, 1988: 90-91)

Com este pequeno extrato da obra *A Estrada Fascinante*, de Matilde Rosa Araújo, conseguimos ter a perceção daquilo que é esperado encontrar na poesia de preferencial receção infantil. Daí muitas vezes dizermos que a boa poesia para a infância não agrada somente a crianças, mas é também do agrado de “graúdos”.

No entanto, é certo que, como expressa Alice Gomes,

“a poesia não precisa, porém, de ser expressamente dirigida à criança para ser recebida, por ela, para ela a aceitar e amar que é mais do que apreciar.”
(Gomes, 1979: 40)

Existem, pois, determinadas características que, quando presentes no poema, reforçam a probabilidade de este ser mais facilmente aceite pela criança. Estas características são naturalmente distintas, dependendo do estágio de desenvolvimento ou faixa etária em que a criança se encontra.

Desta forma, até aos 6 anos, a criança possui um maior fascínio pela magia e imaginário transmitido pelo poema e pelo jogo poético e ritmo deste. A partir dos 6 anos, esta vai começando a gostar de ouvir contar histórias. Então, é atraída por uma poesia que tenha também esse carácter, ou seja, uma certa narratividade. Com a entrada na adolescência, o interesse começa a ser centrado em temáticas como o amor, a morte, o desejo. Nesta faixa

etária, a criança ou jovem começa a despertar para «grandes questões humanas» (Gomes, 1993: 58).

Quanto aos aspetos formais supramencionados, sentimos que, para que, de certa forma, o presente trabalho possa ser um instrumento útil a profissionais da área da educação e/ou até pais, por exemplo, na seleção de poemas para a infância, seria interessante que, neste, estivessem descritas as principais características dos poemas de receção preferencial infantil.

Posto isto, os poemas para a infância são quase sempre curtos, sendo que ou são constituídos por uma única estrofe, ou por um número reduzido de estrofes. Quanto ao número de versos, estes são normalmente classificados como dísticos, tercetos, quadras ou quintilhas, ou seja, as estrofes são constituídas por dois, três, quatro ou cinco versos. Uma vez mais, prevalecem formas versificatórias breves. No que respeita à métrica, é mais frequente a redondilha (maior e menor). O ritmo e o uso da rima são bastante frequentes e são características que, em muito, agradam à criança. Quanto ao uso da metáfora, por vezes, encarada como uma estratégia que dificulta a compreensão do poema, este é bem suportado pela criança, sendo, aliás, até utilizada no seu discurso. Podemos afirmar que os poemas para as crianças se assemelham um pouco às formas populares tradicionais. A música, o movimento e os jogos aliados à poesia são recursos possíveis e algo a que a criança corresponde com grande receptividade.

“A poesia transforma-se (...) numa espécie de linguagem do corpo, parecendo libertar-se do escrito para se religar àquela oralidade e musicalidade ancestrais em que, a par da função lúdica, cumpria uma função mágica.”

(Gomes, 1993: 67)

Em algumas leituras efetuadas, percebemos que a poesia é, dentro da literatura para a infância, um género um pouco “sacrificado”. Talvez por acharmos, à partida, que as crianças não gostam, ou talvez por a olharmos com um certo temor, fazendo com que nós próprios, os mediadores adultos, não nos sintamos à vontade para a apresentar ao grupo. O que é certo é que nós só podemos gostar de algo que conhecemos. Portanto, é necessário, antes demais, ter humildade e abertura para querer conhecer ou saber mais sobre a poesia, para que nos seja possível dá-la a conhecer.

Parece-nos que, tendo em conta as pesquisas efetuadas, a generalidade dos professores, como não se sente suficientemente preparado para abordar a poesia, prefere fazê-lo com menor frequência.

“Não se pode transmitir uma emoção, um gosto que não se sente” (Cunha, 1985: 95)

É, então, talvez, necessário iniciarmos essa abordagem por um poema que, para nós, tenha significado, de modo a conseguirmos exteriorizar toda a emoção que o poema transmite.

“A audição da poesia é tão aliciante como o conto, dependendo de uma boa leitura feita pelo professor ou até de uma recitação, nas condições idênticas à narrativa oral. Musicada ou não, a poesia transmitida pela boca do professor, com toda a sua alma, há-de chegar ao íntimo da criança.” (Gomes, 1979: 43-44)

Este é um ponto onde notamos alguma discórdia entre os entendidos da matéria, pelo simples facto de alguns defenderem que a poesia não deve ir ao encontro do gosto do professor, mas do dos alunos.

Após uma reflexão sobre esta temática, arriscamo-nos a apresentar o nosso ponto de vista. Deste modo, pensamos ser importante, numa primeira fase de apresentação da poesia, ser o professor a escolher o poema, para que, como referimos, este seja capaz de o expor de uma forma mais natural e, assim, interpretando-o e exteriorizando todo o sentimento e emoção que o próprio poema transmite, pois entendemos que este é um dos principais fatores de motivação e, como tal, fundamental para que desperte na criança o interesse poético. No entanto, a evolução/atualização deve pautar o percurso de um professor, pelo que consideramos o desafio como ponto de partida dessa mesma evolução. Assim, após a abordagem inicial da poesia, os alunos devem ser incentivados a participar na escolha dos poemas, pois esta estratégia será motivadora e desafiante, quer para a turma, quer para o professor. Neste sentido, defendemos que, na escola, deve reinar um clima de partilha de saberes e construção de aprendizagens. Em conjunto, tanto professores, como alunos adquirem e são promotores de conhecimento.

“é indispensável ao desenvolvimento afectivo e intelectual da criança, (...) é um meio de luta contra o malogro escolar, (...) cria entre professor e aluno relações ricas e estimulantes, a poesia, instrumento conceptual do pensamento, dá às crianças o poder de se apoderarem da linguagem. A poesia, expressão do imaginário, é indispensável para o desenvolvimento da personalidade infantil. Liberta-a das angustias profundas que a assaltam, dá-lhe chaves que a ajudam a sair da realidade a fim de melhorar a compreender, a criticar, a ultrapassar. Dá-lhe a possibilidade de ser criativa, isto é, de inventar novas relações com o mundo. É uma arma para a conquista da liberdade.” (GFEN, 1980: 125)

Um outro aspeto da poesia que nos parece ser importante referir e, também, ser alvo de reflexão por parte de todos aqueles que, por esta temática, demonstrarem interesse, prende-se com o tipo de poemas que devemos ou não abordar em contexto sala de aula. Temos vindo a refletir sobre os poemas infantis, referenciando, ao longo deste estudo, algumas das suas principais características e até os principais interesses da criança, tendo em conta a sua faixa etária. Estaremos nós, porém, a agir corretamente se apenas abordarmos os poemas que pensamos ser apropriados face ao nível de desenvolvimento da criança? Estaremos a agir corretamente ao “rotular” determinado poema como sendo “o certo” pelo simples facto de o acharmos difícil ou fácil, longo ou curto, ou de este ser ou não rimado?

Apoiando a nossa posição naquela que Maria Antonieta Antunes Cunha, em *Literatura Infantil: teoria e prática*, defende, pensamos que a atitude mais adequada será a de possibilitar à criança o contacto com todo o tipo de «material poético» (Cunha, 1985: 95), pois, só a partir desse contacto, será possível esta poesia ter algum sentido/significado para ela. Se, em algum poema mais complexo, esse sentido/significado não se verificar não haverá qualquer tipo de problema, pois não será motivo de afastamento da poesia, a menos, claro, que se torne regra em vez de exceção.

“A poesia é para ser sentida muito mais que compreendida” (Cunha, 1985: 96)

3. “Ilustrar é dar luz a um texto” (Gil Maia, 2003: 2)

“Palavra e imagem é como cadeira e mesa: para estar à mesa necessitamos das duas” Jean-Luc Godard, citado em (Coquet, 2002:179)

Optamos por citar Jean-Luc Godard, pois acreditamos que a comparação que utiliza reflete bastante bem a importância da ilustração. Tal como “para estar à mesa” são necessárias cadeira e mesa, para haver literatura para a infância é, genericamente, imprescindível texto e ilustração. É certo que podemos permanecer “à mesa”, almoçando, lanchando ou jantando, de pé, mas é certo também que, desta forma, não disfrutaremos em pleno da refeição. O mesmo acontece com os livros. Poderão existir livros onde a ilustração é quase nula, falando quer em termos de existência desta, quer em termos de qualidade ilustrativa, mas permitiremos, assim, à criança a possibilidade e/ou capacidade de saborear a própria leitura?

Em alguns livros, podemos ter a percepção de que a ilustração ocupa um papel secundário, sendo que, em certos casos, é tida como acessória, adquirindo uma função decorativa, descrevendo, sob a forma de desenho, tudo aquilo que aparece representado textualmente, não acrescentando nada ao livro.

“(…)los ilustradores se decidieron a asaltar la fortaleza del libro con sus colores y su fantasia, obrando de manera que la imagen pasase de ser ilustrativa a convertirse en tan narrativa como el texto dentro del espacio de las páginas”.
(Duran, 2000:28) citado por (Carvalho, 2005:40)

Assim, apoiando-nos nas palavras de Teresa Duran, acreditamos que, em termos de cuidado, deve haver igualdade entre a componente textual e icónica. Esta segunda deve ser sugestiva e detentora de valor artístico, proporcionando à criança a oportunidade de imaginar e recriar, de sonhar e voar para além daquilo que “traços” e cor, à primeira vista, compõem.

4. O Álbum Poético: Especificidades e potencialidades

Depois de várias reflexões sobre a literatura para a infância em geral, passando pela poesia e pelas ilustrações, parece-nos fundamental situarmos o álbum poético e fazer a exposição de algumas das suas principais características.

O Álbum Poético é um subgénero literário que podemos afirmar ser ainda um pouco desconhecido, podendo, por esse motivo, passar despercebido quando o seu nome é pronunciado. No entanto, é, certamente, impossível o mesmo acontecer a partir do momento em que o contacto com este é estabelecido. Por esse mesmo motivo, cremos que, dentro em breve, este presente de desconhecimento tornar-se-á um passado, dando lugar a uma nova situação/atitude recetiva onde o álbum poético terá o seu lugar de destaque e de reconhecimento na literatura para a infância.

Esta designação criada por analogia – álbum poético –, vai, por si só, dando algumas pistas sobre as próprias características dos livros em questão, o que poderemos confirmar mais à frente aquando da iniciação do projeto aqui apresentado. A verdade é que, quando olhamos um álbum poético, a primeira particularidade que salta à vista é, utilizando as palavras de Sara Reis da Silva, em “Ilustração e Poesia: para uma definição/caracterização do álbum poético para a infância”, a “prevalência da ilustração sobre a palavra” (Silva, 2010:569), sendo esta uma das principais características deste subgénero.

Além desta preponderância da componente icónica, podemos afirmar seguramente que esta se apresenta inteiramente ligada à componente escrita, ou seja, ao poema. Esta peculiaridade confere ao álbum poético uma possibilidade de relação única com a criança, pois, além de ser responsável e potencializadora de múltiplas leituras, proporciona à criança, mesmo esta não dominando o código escrito, a capacidade de “ler” e viajar pelo mundo do imaginário.

Uma outra característica, é obviamente o facto de a componente textual ser de índole poética. No entanto, este poema não se apresenta geralmente na sua disposição habitual, mas encontra-se disposto de uma forma que podemos descrever como inovadora ou livre. Assim, os versos que compõe o poema vão-se distribuindo pelas páginas do livro. Ainda quanto à componente textual, referindo-nos, agora, à sua extensão, podemos qualificá-la como sendo reduzida.

Desta forma e, atendendo às características e especificidades deste subgênero literário para a infância, e até tendo em conta a experiência vivida, podemos qualificar o álbum poético como um excelente promotor de várias aprendizagens, várias leituras, várias interpretações.

Sentimos que, por vezes, lemos e relemos um livro e dele, na memória, acaba por ficar apenas o texto. Ora, por ventura, poderá ter sido esta a componente que mais nos cativou, à qual concedemos importância. Quando nos encontramos perante um álbum poético, qualquer uma destas situações ou suposições se torna impossível de acontecer. Proferimos tal afirmação, pois, perante este, texto e imagem encontram-se de tal forma em sintonia e articulação que acabam quase funcionando como um só, sendo que cada palavra, cada letra, cada figura, cada traço, cada ponto formam um todo que, de uma forma apaixonante, cativa quem o lê e quem o vê, mas quem o vê e lê com olhos de ver e com alma de leitor.

SEGUNDA PARTE

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO NÍVEL DA MEDIAÇÃO LEITORA

1. Investigação-Ação como estratégia metodológica

1.1. O Professor-Investigador

O conhecimento prático vai sendo construído em interação com os vários contextos nos quais nos encontramos inseridos e, entre os quais, podemos referir os culturais, sociais e educacionais. Assim, a construção deste conhecimento encontra-se fortemente ligada às experiências vividas, à forma como cada profissional se relaciona e interage com o meio e com os outros. Desta forma, podemos afirmar que este conhecimento é de natureza evolutiva, ou seja, não é um conhecimento estanque, mas aberto à mudança (afirmação esta nitidamente apoiada pelo que foi dito anteriormente).

Neste sentido, a realidade social e educacional está sempre sujeita a mudanças e transformações, sendo estas resultado, principalmente, de profissionais reflexivos, profissionais que agem e se questionam sobre a sua própria forma de agir, sobre as suas práticas, a fim de estas serem melhoradas, sendo este um processo de reflexão desenvolvido em cooperação com outros profissionais.

Assim, um professor-investigador é aquele que, sujeitando-se à sua própria avaliação, integra no seu próprio processo avaliativo, refletindo sobre si mesmo e sobre as suas ações, sendo este um processo de aprendizagem, onde adquire a capacidade de proceder sustentadamente à mudança ou transformação da realidade, construindo, deste modo, conhecimento. Este processo não só contribui para o crescimento do professor enquanto profissional, como também é responsável por uma melhoria do trabalho desenvolvido na escola, não esquecendo que o trabalho de um professor-investigador é conseguido em colaboração com as crianças, outros professores, investigadores, universidades, entre outros, sendo que, como nos encontramos inseridos num sistema de interações, quaisquer mudanças conseguidas individualmente terão também impacto/influência no respetivo meio.

É certo que, inerente a tudo o que, até então, foi referido, encontramos uma série de contextos, situações e características (como o ambiente físico-social vivenciado e as próprias características psicológicas) que influenciam o comportamento de cada indivíduo.

1.2. A metodologia

A metodologia de investigação-ação é considerada como sendo um processo sistemático de aprendizagem orientado para a ação, onde todos os implicados são sujeitos participativos. Outra das suas principais características é o facto de ser um processo aberto e de contínua reflexão sobre a ação. Esta necessidade de reflexão faz com que nos apercebamos onde é que a *práxis* carece de modificações, conseqüentemente e progressivamente vão ocorrendo melhorias das estratégias utilizadas e, por sua vez, as práticas serão cada vez mais eficazes. Por outro lado, e naturalmente, será notório o crescimento profissional ao longo de cada experiência.

Para uma melhor perceção desta metodologia, recorreremos à observação da seguinte figura que representa a espiral de ciclos da investigação-ação:

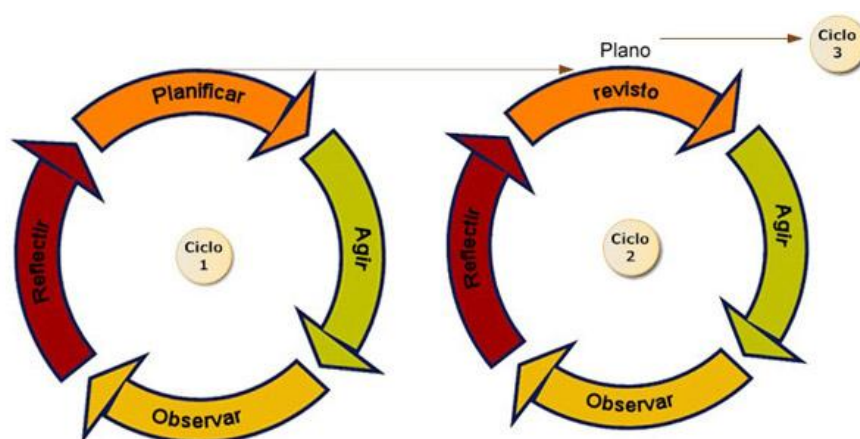


Imagem 1 – Esquemática da metodologia de investigação-ação

Como é perceptível na presente imagem, a metodologia retratada não se restringe a um ciclo único, mas a um conjunto de ciclos que vão sendo refletidos e melhorados. Assim, a metodologia de investigação-ação inicia-se, numa primeira fase, pela planificação de uma determinada ação. A implementação desse mesmo plano será o passo seguinte e, em simultâneo, proceder-se-á à observação com recolha de evidências. Partindo de todo o trabalho desenvolvido, dados recolhidos e observações efetuadas, é chegado o tempo de reflexão e de confronto com o que de menos bem foi feito, no sentido de se procederem a melhorias do trabalho realizado. Desta forma, naturalmente, será feita uma revisão do plano agora rasurado e iniciar-se-á um novo ciclo de investigação-ação.

Neste sentido, a utilização desta metodologia reflexiva permitiu-nos ter a perceção relativamente aos pontos nos quais as nossas práticas careciam de algum tipo de mudança e,

dessa forma, refletindo, procedendo a alterações e voltando a refletir sobre as mesmas, tivemos a oportunidade de muito aprender e evoluir enquanto profissionais.

2. Contexto de Intervenção e de Investigação

2.1. A instituição

O estabelecimento de ensino onde decorreu a prática situa-se na cidade de Braga e é uma escola básica e secundária artística pública especializada no ensino da música, cabendo-lhe proporcionar formação especializada de elevado nível técnico, artístico e cultural nessa área, de acordo com planos curriculares próprios, estruturados em regime de ensino integrado.

Esta escola tem como princípios educativos de base promover uma educação integral, conjugando a sua vertente artística com outros saberes e linguagens culturais, científicas, tecnológicas e éticas, ao longo de todo o percurso escolar, procurando enformar esta educação pelo conceito de cidadão interveniente e socialmente ativo.

Assim, assume como missão a formação especializada de elevado nível técnico, artístico, cultural e humana dos seus alunos, visando o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de futuros profissionais na área da música.

2.2. Caracterização do grupo

A turma é constituída por vinte alunos do primeiro ano de escolaridade, dez do sexo feminino e dez do sexo masculino.

Estes alunos são já portadores de um conjunto de conhecimentos/aprendizagens efetuadas em contexto escolar/sala pois todos frequentaram o pré-escolar, em relação direta com as vivências diversificadas de cada um de acordo com os seus interesses pessoais.

Verifica-se uma boa integração da maioria dos alunos na turma, bem como na Comunidade Educativa.

No que diz respeito à socialização, este é um grupo de crianças dinâmicas, abertas à aprendizagem e com preocupações relativamente ao bem estar de todos. São generosas e não manifestam “desafetos” por nenhum dos companheiros.

A turma é constituída por alunos provenientes de meios familiares “favorecidos”, o que contribui, em parte, para a aquisição de determinados conhecimentos e experimentação de situações favoráveis ao seu sucesso escolar. Os alunos estão integrados em ambientes familiares estruturados no modelo comum de família e os seus progenitores podem incluir-se,

maioritariamente, na classe média, exercendo profissões que se distribuem por variadas áreas profissionais. Todos os alunos dispõem de apoio familiar nos estudos, ocupam os tempos livres de forma variada e, relativamente à alimentação e à média de horas diária de sono, pode considerar-se que têm um estilo de vida saudável.

Integrado no Programa de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, todos os alunos desta turma frequentam Inglês e Apoio ao Estudo.

Estão também inscritos dois alunos em Religião e Moral Católica.

Todos os alunos da turma frequentam o ATL, integrado na escola (durante a tarde). Alguns alunos frequentam o Ballet que é também integrado na escola.

Fora da escola, alguns alunos frequentam Natação, Futebol, Ténis e Catequese.

É importante salvaguardar que todos os dados a que foi feita referência pertencem ao Projeto Curricular de Turma.

3. Identificação da questão que suscitou a intervenção pedagógica

Durante a fase inicial em que integramos a turma, fomos observando as características da mesma e começando a conhecer, individualmente, cada uma das crianças, apercebendo-nos um pouco das suas personalidades, características, interesses, motivações, etc. Assim, foi-nos possível refletir sobre as temáticas que poderiam ser de abordagem interessante, quer tendo em conta a novidade, quer tendo em conta a necessidade de ser realizado um trabalho nesse sentido.

No que concerne à escolha da temática a abordar, um dos aspetos que tentámos ter em conta foi a área de especialização da orientadora, Professora Sara Reis da Silva, pois esta seria uma grande mais-valia e um suporte indispensável no decurso do projeto. Acrescenta-se, ainda, o facto de esta ser uma área pela qual foi crescendo o nosso gosto e a nossa curiosidade, apesar de sentirmos necessidade de confessar ser-nos um tanto ou quanto desconhecida. No entanto, um projeto cuja temática estivesse relacionada com a literatura, ou com outra qualquer área, só poderia ir avante se, durante o período inicial de observação, fosse visível o interesse das crianças por esta área. Caso contrário, não seria viável iniciar-se um projeto sem que houvesse uma perspetiva de interesse por parte dos alunos no que respeita à temática do mesmo.

Assim, recorrendo às informações que foram sendo recolhidas durante o período de observação, fomos-nos apercebendo do gosto que “as nossas crianças” tinham e a atenção que

demonstravam aquando da leitura de uma história. Era notável ver aqueles olhares atentos e expressões de fascínio, como que absorvendo cada palavra que, de cada página, saía.

Nasceu, então, a certeza. A Literatura é uma boa temática para o desenvolvimento de um projeto, porque o essencial – motivação – já existe. Resta-nos, então, trabalhar no sentido de se proporcionarem novas e valiosas aprendizagens, que façam sentido e que sejam prazerosas para as crianças.

Nesta etapa, a professora Sara teve, sem qualquer sobra de dúvidas, um papel crucial, pois foi uma enorme ajuda na caminhada para a seleção de um projeto que fosse, ao mesmo tempo, estimulante e exequível, não podendo, por isso mesmo, ser muito extenso, devido ao pouco tempo existente para a sua elaboração e conclusão.

“O papel do Álbum Poético na promoção do livro e da Leitura” foi o tema escolhido para o projeto a desenvolver, sendo que, funcionando como tema globalizador, tínhamos as “Representações da Infância”.

Assim, e tendo sempre como objetivo central a elaboração de um projeto que fizesse sentido para cada uma das crianças que deste faria parte, chegámos à conclusão de que o tema acima mencionado seria uma boa escolha, pois coincidia com estes interesses e tornava-se um trabalho estimulante e motivador para ambas as partes, no sentido em que os próprios adultos sentiam que iriam descobrir e aprender, com os alunos, à medida que o projeto fosse sendo desenvolvido.

4. Sobre a intervenção

Numa fase anterior à iniciação do projeto, fomos desafiadas a delinear um quadro onde deveria constar o rumo do futuro projeto a ser desenvolvido, com a discriminação das suas etapas. Assim, pensamos em, num primeiro momento, proceder ao registo das conceções iniciais das crianças, para termos presente a resposta à questão “*O que sabemos sobre...?*”, para que, desta forma, nos fosse possível iniciar a exploração do álbum poético, organizando atividades onde as diversas potencialidades do mesmo estivessem presentes, de forma a possibilitar às crianças aprendizagens significativas e diversificadas.

Numa fase ainda muito precoce, nasceu, por conseguinte, o seguinte quadro:

Mês	Descrição
Outubro	Observação e reflexão das necessidades do grupo; Escolha do tema do projeto; Levantamento de bibliografia adequada para o decorrer do projeto;
Novembro	Observação e reflexão; Iniciação das intervenções no âmbito do projeto de investigação.
Dezembro	Observação e reflexão; Análise das intervenções anteriores; Continuação da intervenções tendo em conta a análise das intervenções anteriores;
Janeiro	Conclusão das observações e intervenções; Reflexão final – análise de todo o período de PES.
Fevereiro	Reflexão e Conclusão do Projeto de Investigação.

Quadro 1 – Etapas do Projeto

Com o avançar do período de estágio, fomos tendo a perceção de que o quadro construído e acima apresentado não seria viável, pois, devido a questões que se prendiam com a aprovação do projeto, tornava-se impossível fazê-lo corresponder à realidade.

Assim, o projeto em questão teve a curta duração de um mês, sendo que, semanalmente, era realizada uma intervenção.

Desta forma, num clima de aprendizagens mútuas, e tendo como base uma metodologia que nos permite uma constante reflexão sobre as nossas práticas, percebendo onde estas carecem de alterações ou melhorias, iniciámos um projeto onde, acima de tudo, era esperado que, a partir de um tema globalizador, que seria a infância e a suas representações, as crianças construíssem conhecimentos, tendo por base o álbum poético, na tentativa de perceber qual o papel do álbum poético em contexto sala de aula.

Neste sentido, foi delineada uma “grelha-guia” onde podemos ver sintetizado todo o projeto. Esta grelha foi pensada no início do projeto e refletida a cada intervenção, tendo sofrido algumas alterações, como seria de esperar, desde a sua construção inicial.

Data	Atividade	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
(Primeira semana) 04-01-12	- Diálogo explicativo sobre o projeto - Brainstorming sobre “Ser criança é...”	Dialogar com as crianças sobre o projeto a desenvolver e a forma como este se vai processar, explicando que este terá um tema aglomerador “Representações da infância” e que, para o desenvolvermos, recorreremos ao Álbum Poético. Pedir para que as crianças vão dizendo o que para elas é ser criança.	- Este diálogo tem como objetivo a explicação do trabalho a desenvolver, para que, de certa forma, as crianças se sintam mais seguras e apoiadas durante todo o processo. - Esta “chuva de ideias” terá como finalidade perceber quais as conceções de infância de cada um e será também o início do culminar do projeto, já que funcionará como base para a construção do nosso álbum poético.	Quadro e giz	± 30 min.
(Segunda semana) 10-01-12	Apresentação do álbum poético “ <i>Pê de Pai</i> ”, de Isabel Minhós Martins e Bernardo	Leitura do livro com projeção do mesmo. Diálogo com as crianças sobre a importância das pessoas que nos rodeiam, explicando que o livro faz referência ao Pai, mas que também poderia fazer à mãe ou irmãos (salvaguardando o facto de o pai de uma menina ter falecido); Diálogo sobre o livro em si, levando a que as crianças	- Promoção do gosto pela leitura; - Promoção do gosto pela poesia; - Reconhecer as características de um álbum poético; - Reconhecer a importância da ilustração e da sua relação com as palavras; - Reconhecer a importância das pessoas	- Livro “ <i>Pê de Pai</i> ”; - Livro de poesia; - Livro narrativo; - Quadro e giz.	± 45 min.

	Carvalho	percebam quais as suas características, recorrendo para isso à comparação com outros géneros literários.	que nos rodeiam: pais, irmãos, restante família, amigos, etc.		
(Terceira semana) 19-01-12	Apresentação do álbum poético <i>“O primeiro gomo da tangerina”</i> , de Sérgio Godinho e Madalena Matoso	Inicialmente as crianças ouvirão a música de Sérgio Godinho, visto este álbum ter sido construído a partir desta, percebendo, assim, que a música é também poesia e que podemos, a partir desta, construir um livro como o que é apresentado. Leitura do livro com projeção do mesmo, chamando à atenção das crianças para as imagens que compõe o livro. Diálogo sobre o livro e a canção, pedindo para que as crianças façam o reconto, observando, assim, qual a interpretação feita por estas. Após o reconto, dialogar sobre as experiências que vamos vivendo ao longo da vida e sobre o quão importantes estas são, pois, com cada uma delas, há sempre algo a aprender.	- Promoção do gosto pela leitura; - Promoção do gosto pela poesia; - Reconhecer as características de um álbum poético; - Reconhecer a importância da ilustração; - Reconhecer a importância das experiências como sentimento e como aprendizagem.	- Livro e música <i>“O primeiro gomo da tangerina”</i> - Computador; - Quadro e giz.	± 45 min.
(Quarta semana)	Construção do álbum poético	Inicialmente, faremos a análise da chuva de ideias “Ser criança é...” recolhida no início do projeto, dando às crianças a possibilidade de esta ser completada. Após	- Promoção do gosto pela leitura; - Promoção do gosto pela poesia; - Reconhecer as características de um	- Quadro e giz; - Materiais de pintura eleitos	± os dois primeiros

24-01-12		<p>essa primeira fase ordenaremos coletivamente as ideias recolhidas de forma a construirmos o nosso poema.</p> <p>Numa fase seguinte, dividiremos o nosso poema para que todas as crianças possam participar na sua ilustração, deixando ao seu critério os materiais a serem utilizados.</p> <p>Um pequeno grupo de crianças (preferencialmente duas) ficarão responsáveis pela construção da capa e contracapa e, assim que esteja concluída, explicarão à turma as informações nelas contidas.</p>	<p>álbum poético;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da ilustração; - Estimular para a criatividade e imaginação. 	<p>(lápis de cor, marcadores, lápis de cera, etc);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas coloridas para recorte; - Tesouras; - Cola; - etc 	<p>s períodos da manhã</p>
(Quinta semana) 31-01-12	Conclusão do projeto	<p>Dialogar com a turma sobre o que aprendemos acerca os álbuns poéticos.</p> <p>Apresentação e distribuição do álbum poético construído pela turma, sendo que este será digitalizado e fotocopiado para que cada elemento da turma possa ficar com um exemplar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do gosto pela leitura; - Promoção do gosto pela poesia; - Reconhecer as características de um álbum poético; - Reconhecer a importância da ilustração; - Reconhecer as aprendizagens adquiridas ao longo do projeto. 	<p>- Álbum poético construído pelas crianças.</p>	<p>± 30 min.</p>

Quadro 2 – Atividades a desenvolver ao longo do projeto

4.1. Apresentação do projeto à turma

O projeto foi iniciado, como podemos ver na grelha acima, com uma “chuva de ideias” sobre “*Ser criança é...*”. Partindo desta pequena atividade, foi sendo explicado às crianças como funcionaria o processo de elaboração do projeto e quais as atividades pensadas, percebendo, assim, se este tema era do seu interesse, pois, caso contrário, este teria de ser repensado. Nesta fase, optámos por não desvendar o tipo de livros que seriam abordados, para criar curiosidade e para poder avaliar, na abordagem ao primeiro álbum poético, se as crianças tinham algum conhecimento sobre este tipo de livros ou se estes eram totalmente desconhecidos.

Assim, como, na mesma turma, seriam, em simultâneo, levados a cabo dois projetos distintos, optámos por, a cada um deles, no decorrer da apresentação, fazer corresponder uma imagem. Posto isto, a imagem apresentada foi a seguinte:



Imagem 2 – Imagem de apresentação do projeto

Partindo, então, do diálogo sobre a infância, procedemos à recolha das ideias iniciais que as crianças possuíam sobre esta temática. Assim, apresentamos, agora, o resultado desta pequena atividade.



Imagem 3 – Chuva de Ideias “Ser criança é...”

Ser criança é...

- ser amigo;
- passear;
- ser responsável;
- ver desenhos animados;
- gostar de brinquedos diferentes;
- descobrir;
- estudar;
- escrever;
- aprender a tabuada;
- fazer contas;
- ajudar os adultos;
- viver;
- fazer asneiras;
- ser diferente;
- improvisar;
- dar-se com os outros;
- dizer obrigado;
- imaginar;
- emprestar;
- ter tempo;
- ler;
- inventar;
- gostar;
- brincar;
- crescer;
- descansar.

Foi explicado à turma que esta “chuva de ideias”, numa fase já mais avançada do projeto, seria por eles analisada, para que tivessem a oportunidade de refletir e perceber se esta carecia de alguma modificação, pois, após essa análise, seria construído um livro, tendo por base todas as aprendizagens realizadas ao longo do projeto.

Apesar do projeto se encontrar totalmente delineado desde o seu início, estávamos cientes de que, em qualquer altura, este poderia tomar outro rumo, tudo dependeria das crianças e da motivação que por eles seria ou não demonstrada.

4.2. Exploração da Obra *Pé de Pai*, de Isabel Martins e Bernardo Carvalho

Num momento anterior à abordagem da obra, eis chegada a hora de desvendar qual o subgénero literário e editorial que iríamos explorar. Após este deslindar da temática sobre a qual iria incidir a nossa investigação, a curiosidade instalou-se na sala de aula. “O que serão Álbuns Poéticos?” Esta era a questão que dominava na sala.

Sujeito em interação	Intervenção
Estagiária	Então, afinal o que é um Álbum Poético?
A.J.	“Um álbum é onde pomos fotografias.”

M.B.	“Eu acho que, como a A.J. disse, um álbum é uma coisa para guardar fotografias. E um álbum poético deve ser onde tem fotografias e onde tem algumas coisas poéticas, ou poemas.”
-------------	--

Quadro 3 – Exemplo de resposta infantil à abordagem inicial ao álbum poético.

Assim, a partir destas pequenas ideias iniciais das crianças, explorámos a designação “álbum poético”.

Como é defendido por Jean Piaget e citado em *Pinhole: à descoberta de um sentido*, “O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir.” (Santos, 2007:2). Foi tendo por base esta e outras citações de grandes investigadores da história da Educação que se deu o desenvolvimento do presente projeto de investigação. Assim, as crianças foram incentivadas a participar ativamente em todo o processo de forma a serem construtoras das suas aprendizagens, pois acreditamos que, de outra forma, não faria qualquer sentido. Refutando o perfil de professor transmissivo, fomos, ao longo do desenvolvimento do projeto aqui apresentado, incentivando e questionando as crianças para que juntas descobrissem e construíssem as mais variadas aprendizagens e que, paralelamente a essa construção, fossem tomando consciência de que todos somos capazes e de que todos e cada um de nós deu o seu contributo no decorrer do projeto.

A cada intervenção, fomos descobrindo o álbum poético e arquitetando novos conhecimentos.

Debruçando-nos, agora, sobre a exploração da obra *Pê de Pai*, pensamos ser importante a explicação procedimental levada a cabo. Assim, optámos por, numa primeira fase da exploração da obra, apenas fazer a projeção da componente textual, sendo que tanto o livro como a componente icónica neste contida apenas foram desvendados posteriormente.

Sujeito em interação	Intervenção
J.L.	(intrigado) “Oh Susana, mas como é que o pai pode ser um avião?”
M.B.	“Olha, se calhar o pai estudou para ser o senhor que conduz o avião.”
T.	“Oh e para ser sofá? Ele não estudou para ser sofá!”
Estagiária	Pois é. Então como pode o pai ser tanta coisa?
J.R.	“Eu tenho esse livro! É assim, o menino está sentado em cima do colo do pai. O pai é um sofá!” (risos)

Quadro 4 – Exemplo de resposta infantil à projeção da componente textual da obra *Pê de Pai*.

Após o diálogo sobre a projeção do poema contido no livro *Pê de Pai*, as crianças mostraram-se confusas e intrigadas, pois não sabiam como o pai poderia ser tanta coisa e, por vezes, tanta coisa “estranha”. No entanto, como podemos ver no quadro 4, uma das crianças já conhecia a obra em questão, iniciando, assim, uma explicação onde descreveu algumas das imagens que compõe a obra. Após esse diálogo, partimos para a visualização integral da obra.

Sujeito em interação	Intervenção
F.V.	“Ah, agora com as imagens é mais fácil.”
Estagiária	Pois é. As imagens ajudaram-nos a perceber o que estava escrito no texto.
A.J.	“Pois, há bocado era difícil, não estava a perceber muito bem.”

Quadro 5 – Exemplo de resposta infantil à projeção da obra *Pê de Pai*.

Não foi por acaso que optámos por, inicialmente, apenas desvendar o conteúdo textual da obra.

Pretendíamos que, desta forma, as crianças percebessem que, por vezes, as ilustrações nos dizem mais que o próprio texto e que esta componente visual está muito presente e é fundamental nos álbuns poéticos, pois texto e ilustração completam-se e chegam, por vezes, a perder o verdadeiro sentido quando separados.

Como podemos comprovar no quadro 4, as crianças, aquando da primeira leitura do poema, não estavam a perceber muito bem o que este nos transmitia. No entanto, quando lhes disponibilizamos as ilustrações, como se de uma magia se tratasse, todas as interrogações se dissolveram e tudo começou a fazer sentido. Cada palavra, cada imagem, cada página foi saboreada.

Desta forma, considero cada uma daquelas crianças passou a olhar a ilustração de uma outra forma, ou melhor dizendo, dando-lhe o valor e a relevância que esta realmente possui, tomando consciência de que esta nos permite, por vezes, perceber o que a componente textual por si só não é capaz e, até mesmo, “voar” para além do que esta segunda nos permite.

A descoberta deste álbum poético foi, sem dúvida, muito importante, não só por permitir às crianças perceberem o porquê de aqueles livros se chamarem álbuns poéticos e descobrirem algumas das principais características do mesmo, mas também pela mensagem que contém.

Tendo como personagem principal, e exemplo, o Pai, este álbum permitiu-nos abordar a importância das pessoas que nos rodeiam. Foi, sem dúvida, uma leitura deliciosa e preciosa, pois, por vezes, é notório o individualismo por parte de algumas crianças, fruto do egocentrismo, ainda próprio da sua faixa etária, e a crença de que não precisam de amigos nem de ninguém. Assim, este álbum permitiu um diálogo muito rico no sentido de que todos precisamos de alguém e todos temos pessoas de quem gostamos e que gostam de nós e isso é essencial para sermos e vivermos felizes.

Após esta exploração, foi proposto às crianças que desenhassem alguém que considerassem importante nas suas vidas e que o descrevessem numa pequena frase ou numa palavra, tal como no livro.

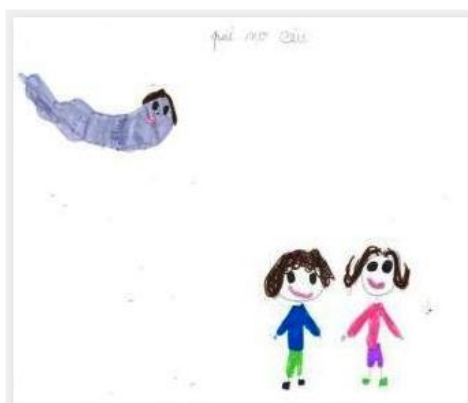


Imagem 4 – “Pai no Céu”



Imagem 5 – “Pai i-phone, Mãe ajudante”

4.3. Exploração da Obra *O Primeiro Gomo da Tangerina*, de Sérgio Godinho e Madalena

Matoso

Tendo em conta o contexto em que nos inseríamos e também a própria natureza de “nascimento” do livro, optámos por iniciar a aula com a música do Sérgio Godinho, sendo que, pelas razões anteriormente referidas, esta seria uma forma de cativar as crianças e de captar a sua atenção.

Sujeito em interação	Intervenção
Estagiária	Porque é que acabamos de ouvir uma música, se o nosso projeto é sobre álbuns poéticos?
Alguns elementos da	“Eu sei lá...”

turma	
T.	“Se tu sabes porque é que estás a perguntar?”
Estagiária	Ora, para vocês pensarem! Afinal, porque estivemos a ouvir uma música?
(...)	(...)
A.J.	“Se calhar...” (pausa)
Estagiária	Se calhar...?
A.J.	“Se calhar aquela música também é um álbum poético”

Quadro 6 – Exemplo de resposta infantil à audição da música *O Primeiro Gomo da Tangerina*.

Assim, foi feito um paralelismo entre a música e o livro, explicando que o livro que nos propúnhamos apresentar tinha nascido a partir da música que tínhamos acabado de escutar e que, afinal, a música também é poesia.

Passámos, então, para o livro e para a sua leitura. No entanto, depois desta, o comentário feito pelas crianças foi: “Não percebemos nada!”.



Imagem 6 – Audição da música *O Primeiro Gomo da Tangerina*.



Imagem 7 – Leitura da obra *O Primeiro Gomo da Tangerina*.

De forma a podermos juntos retirar todo o “sumo” que a obra tinha para nos oferecer, fomos analisando-a página a página. Deste modo, cremos que as crianças perceberam as grandes mensagens que o livro nos transmitia e, importa aqui confessar, que nós, adultos, depois de inúmeras leituras feitas anteriormente, durante a aula, olhamos o livro de uma outro modo, de uma outra perspetiva que nos era, até então, desconhecida. Assim, consideramos este ponto como muito positivo, pois é a prova de que adultos e crianças constroem conhecimentos em conjunto, refutando, assim, mais uma vez, a ideia de que o adulto é detentor de todo o saber. Este ponto também nos leva a refletir sobre o objeto-livro, as suas características e

potencialidades, pois, tomando *O Primeiro Gomo da Tangerina* como exemplo, podemos afirmar que os livros, ou, pelo menos, alguns destes, nos consentem várias leituras/interpretações e que nos vão permitindo a sua descoberta a cada nova leitura.

Após a análise da obra, passámos para uma atividade na qual, a partir de vários materiais (esponja, celofane, papel canelado, tecido, papel vegetal, massa de letrinhas...), as crianças teriam de ilustrar um “gomo” da sua vida.

Sujeito em interação	Intervenção
Estagiária	Vamos pensar em gomos da nossa vida, partes dela que consideramos importantes.
J.M.	“Estudar.”
Estagiária	E o que sentes quando estás a estudar?
J.M.	“Hum, sinto que estou a aprender.”
Estagiária	Sim, sentes que estás a aprender. Mas e o teu coração como se sente? Feliz, triste,...
J.M.	“Impecável!”

Quadro 7 – Exemplo de resposta infantil à questão conducente à atividade de ilustração

O Primeiro Gomo da Tangerina foi a segunda e última obra a ser abordada. Esta, afigurando-se um pouco mais complexa, devido às inúmeras interpretações possíveis, foi também fundamental, pois contribuiu, entre outras coisas, para o processo de crescimento e de auto-reflexão da criança. Esta obra transmite-nos, através de um paralelismo entre a tangerina e a vida, a mensagem de que devemos saborear cada gomo da nossa vida, cada experiência, cada sensação, cada novidade, como se fosse a primeira vez.

Com esta leitura, as crianças foram partilhando as suas próprias experiências e sentimentos sentidos, olhando-as, talvez, com um novo olhar, olhando-as, talvez, como se as revivessem e talvez, desta vez, saboreando-as ou voltado a saboreá-las.



Imagem 8 – “Sereia”



Imagem 9 – “Quando fui ao museu”

4.4. Construção do Álbum Poético *Ser criança é...*

Depois de conhecidas as duas obras previstas, e depois de construído conhecimento sobre este género literário, estava na altura de procedermos à construção do nosso próprio álbum poético.

Assim, a aula iniciou-se com a exposição de todas as ideias iniciais que as crianças tinham sobre o que é ser criança e, como tínhamos referido inicialmente, era hora de refletir sobre aquilo que tínhamos escrito.

As crianças leram todas as frases/palavras e, na ânsia e na excitação de iniciarmos a elaboração do livro, optaram, inicialmente, por não fazer qualquer modificação.

Sujeito em interação	Intervenção
Estagiária	Aqui temos vinte e seis definições de <i>ser criança é...</i> e na sala somos vinte meninos, como vamos fazer?
M.D.	“Pois, há mais palavras do que meninos.”
A.J.	“Assim não pode ser porque uns meninos vão fazer mais desenhos. Não é justo!”
Estagiária	Então e se lêssemos novamente todas as definições? Vamos pensar se algumas não parecem estar um bocadinho repetidas.
F.V.	“Pois, olha ali fazer contas. Fazer contas já é estudar!”
Alguns elementos da turma	“Pois, podemos tirar!”

Quadro 8 – Exemplo de resposta infantil à reflexão sobre a chuva de ideias *Ser criança é...*

Desta forma, chegamos à conclusão de que o nosso livro apenas poderia ser composto por vinte páginas, uma para cada menino, pois, caso contrário, seria injusto.

Assim, as crianças olharam as definições com “olhos de ver”, reparando que algumas se encontravam, de certa forma, repetidas, como acontecia com “fazer contas” e “aprender a tabuada” que se encontravam já incluídas em “estudar”, entre outros. Foi então que, em conjunto, e, por vezes, recorrendo a votação, decidimos retirar as seguintes definições:

- gostar de brinquedos diferentes;
- escrever;
- aprender a tabuada;
- fazer contas;
- improvisar;
- dar-se com os outros.

Este trabalho de reflexão e decisão conjunta permitiu o confronto entre ideias, resultando na exposição de argumentos vários, em pequenos debates e, por vezes, até em rápidas votações. Deste modo e, em conjunto, foram “eleitas” as definições que hoje constituem o nosso álbum poético.

Posto isto, aleatoriamente, foi distribuída uma definição por criança, para que, como frisado anteriormente, esta fosse por ela ilustrada.



Imagem 10 – Análise da chuva de ideias



Imagem 11 – Construção do álbum poético

Esta atividade, que permitiu a integração e interligação de várias áreas do saber, foi o culminar do nosso projeto, pois, nesta, pudemos pôr em prática os conhecimentos até então adquiridos, resultando daí uma obra de que todos os intervenientes se orgulharam.

4.5. Visualização do objeto/resultado final e Avaliação

Depois da atividade de elaboração do álbum poético, chegámos à última semana de estágio. Era, então, altura de fazermos a avaliação final de todo o projeto desenvolvido ao longo do mês de janeiro.

Neste sentido, e para que houvesse um registo desta avaliação individual do projeto, elaborámos um pequeno questionário (ver anexo 8) que foi lido em voz alta, enquanto cada criança ia procedendo ao seu preenchimento.

No entanto, de ressaltar que, apesar deste ter sido preenchido individualmente, algumas crianças iam dando as suas respostas em voz alta. Assim, cremos que alguns dados poderão não corresponder cem por cento à realidade devido a essa influência das respostas em voz alta.

Após este preenchimento, foi feito um pequeno diálogo onde falámos sobre a mensagem transmitida por cada uma das obras abordadas no decurso do projeto e, também, sobre as características do álbum poético. Este diálogo funcionou, em simultâneo, como consolidação final das aprendizagens efetuadas e também como parte da avaliação final do projeto.

Ainda relacionado com a avaliação, é de referir que, no final de cada dia de intervenção, havia um período de reflexão. Assim, durante esse período, era feita com as crianças uma breve avaliação do decurso da atividade, que consistia num pequeno resumo conjunto daquilo que aprendemos com a atividade e uma pequena reflexão sobre o nosso contributo e aprendizagens construídas.

Depois de preenchido o questionário e terminado o diálogo final sobre o projeto, foram projetadas cada uma das ilustrações que do nosso álbum poético fazem parte. Depois desta pequena apresentação e depois de cada criança identificar a sua ilustração, foi distribuída por cada criança uma cópia do álbum poético.



Imagem 12 – Preenchimento do questionário

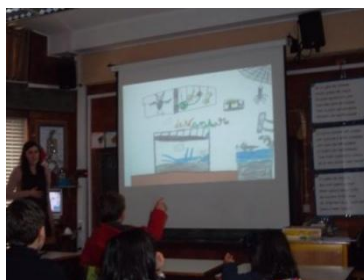


Imagem 13 – Projeção do álbum poético *Ser criança é...*



Imagem 14 – Distribuição do álbum poético *Ser criança é...*

Cremos que este projeto, apesar de ser notório o curto espaço de tempo em que foi realizado, foi uma mais-valia para as crianças, tanto por terem adquirido e construído novos conhecimentos, como, e fundamentalmente, por ter sido evidente o gosto e a motivação que demonstraram durante a implementação do mesmo e, em especial, aquando da visualização do

produto final, onde foi bem visível a alegria e entusiasmo face ao excelente trabalho resultante do esforço de todos e de cada um.

Análise de Dados

Antes de iniciarmos a análise dos dados recolhidos, achamos necessário frisar que estes apenas foram recolhidos na fase final do projeto. Isto porque era, à partida, sabido que as crianças não possuíam qualquer conhecimento sobre o tema em questão. Desta forma, pensamos que não faria qualquer sentido efetuar-se um questionário sobre um tema que sabíamos ser totalmente desconhecido. Posto isto, e visto não haver dados iniciais objetivos, não será realizada uma comparação estatística em termos de aprendizagens, mas apenas uma análise mais descritiva, tendo em conta os resultados obtidos através do questionário final efetuado.

Desta forma, remetemos para o anexo 8 onde podemos observar o questionário sobre o qual, em seguida, iremos refletir.

É, também, de referir que nos encontrávamos perante uma turma de primeiro ano, pelo que o questionário apresentado é bastante simples e contempla apenas alguns dos principais pontos de aprendizagem sobre os álbuns poéticos. No entanto, foram muitas outras as aprendizagens efetuadas, quer ao nível de crescimento pessoal, quer ao nível de aprendizagens de conceitos e aquisição de conhecimentos nas várias áreas do saber.

Creemos ser importante voltar a mencionar o facto de os dados poderem não corresponder por completo à verdade, pois, aquando do seu preenchimento, algumas crianças, mesmo depois de advertidas para o facto de o questionário ser individual e dever ser preenchido em silêncio, não se terem contido e, em voz alta, mencionarem a resposta dada, o que poderá ter influenciado a resposta de outras crianças. Todavia, em crianças de idades tão pequenas, é bastante difícil o controlo desses impulsos.

O que aprendi sobre os álbuns poéticos?



Gráfico 1 – As ilustrações são importantes?

	Frequência	Perc %
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Às vezes	0	0,0
Total	20	100,0

Quadro 9 – As ilustrações são importantes?

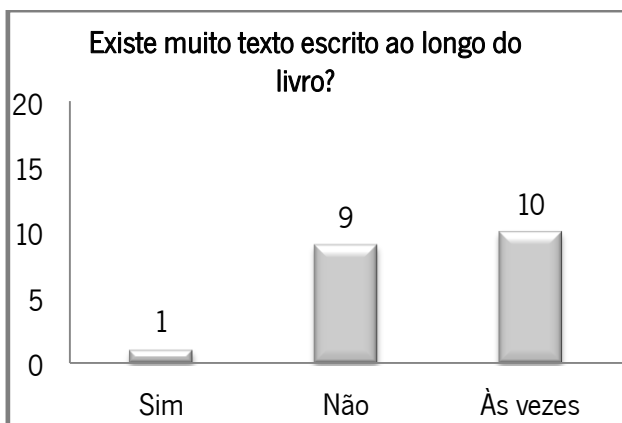


Gráfico 2 – Existe muito texto ao longo do livro?

	Frequência	Perc %
Sim	1	5,0
Não	9	45,0
Às vezes	10	50,0
Total	20	100,0

Quadro 10 – Existe muito texto ao longo do livro?

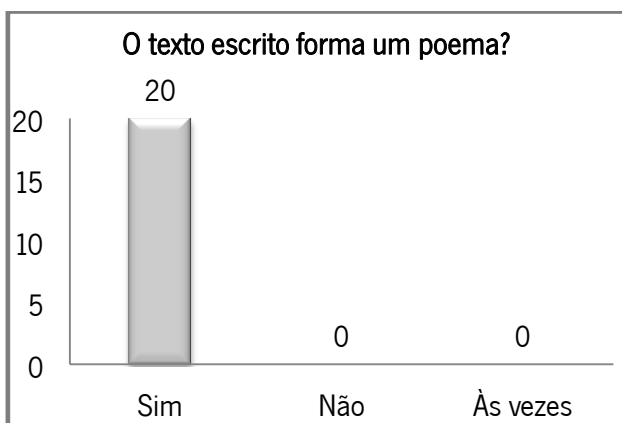


Gráfico 3 – O texto escrito forma um poema?

	Frequência	Perc %
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Às vezes	0	0,0
Total	20	100,0

Quadro 11 – O texto escrito forma um poema?

Perante estes três gráficos, correspondentes às aprendizagens efetuadas pelas crianças sobre os álbuns poéticos, podemos observar que tanto na questão 1 (“As ilustrações são importantes?”) como na questão 3 (“O texto escrito forma um poema?”) todos os alunos responderam afirmativamente, o que demonstra não existirem dúvidas quanto à assimilação destas duas características dos álbuns poéticos. No entanto, na questão número 2 (“Existe muito texto escrito ao longo do livro?”), as crianças ficaram bastante divididas. Olhando, agora, com mais atenção para a pergunta formulada, pensamos ser natural a diversidade de respostas, pois esta é uma questão com um cariz um pouco subjetivo. Assim, e, apesar de, ao longo das sessões, referirmos os álbuns poéticos como sendo obras com, geralmente, uma reduzida componente escrita, naturalmente, o que umas crianças consideram como sendo extenso outras poderão considerar como reduzido. Desta forma, consideramos difícil retirar conclusões acerca desta questão, a menos que tivesse havido a oportunidade de dialogar com cada uma

das crianças acerca da mesma, o que não aconteceu. No entanto, encaramos como positivo o facto de apenas uma criança considerar a componente escrita como sendo extensa.

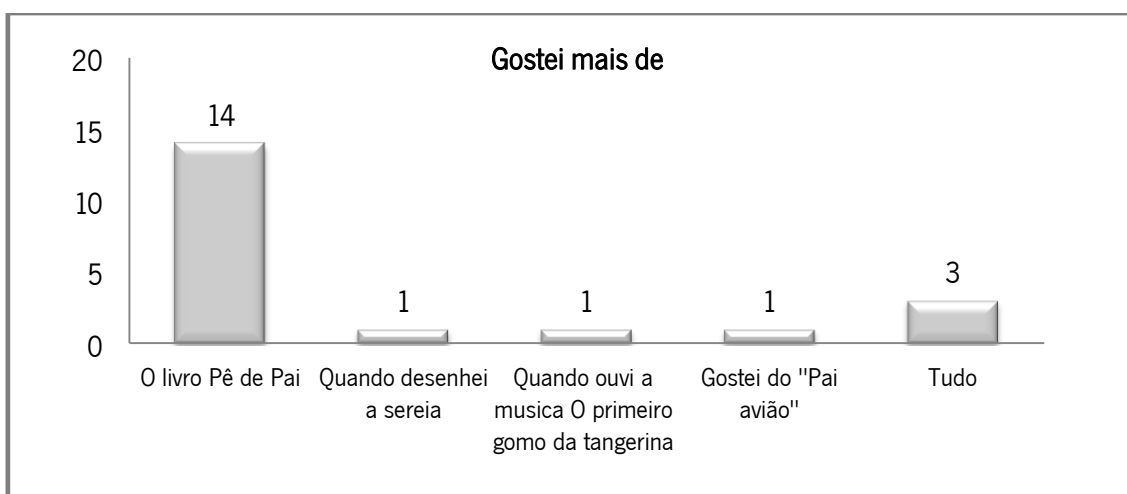


Gráfico 4 – Gostei mais de...

	Frequência	Perc %
O livro <i>Pê de Pai</i>	14	70,0
Quando desenhei a sereia	1	5,0
Quando ouvi a musica <i>O primeiro gomo da tangerina</i>	1	5,0
Gostei do "Pai avião"	1	5,0
Tudo	3	15,0

Quadro 12 – Gostei mais de...

Quando questionadas sobre o que gostaram mais, grande parte das crianças, ou seja, setenta por cento, mencionaram a obra *Pê de Pai*. Pensamos ser natural esta escolha, pois tendencialmente as crianças centraram-se nas duas obras abordadas ao longo do projeto. Desta forma, *Pê de Pai* foi eleito o preferido, o que nos pareceu previsível, tendo em conta as reações aquando da abordagem da obra, pois as crianças criaram, logo à partida, bastante empatia com a mesma, até mesmo antes de terem acesso às ilustrações e ao livro e mesmo sem terem entendido a mensagem que o texto nos transmitia.

Comparativamente à obra *O Primeiro Gomo da Tangerina*, *Pê de Pai* foi considerada, tanto pelos adultos como pelas crianças, uma obra mais acessível, sendo esta, pensamos nós, uma das principais razões pela qual foi a obra mais “popular”.

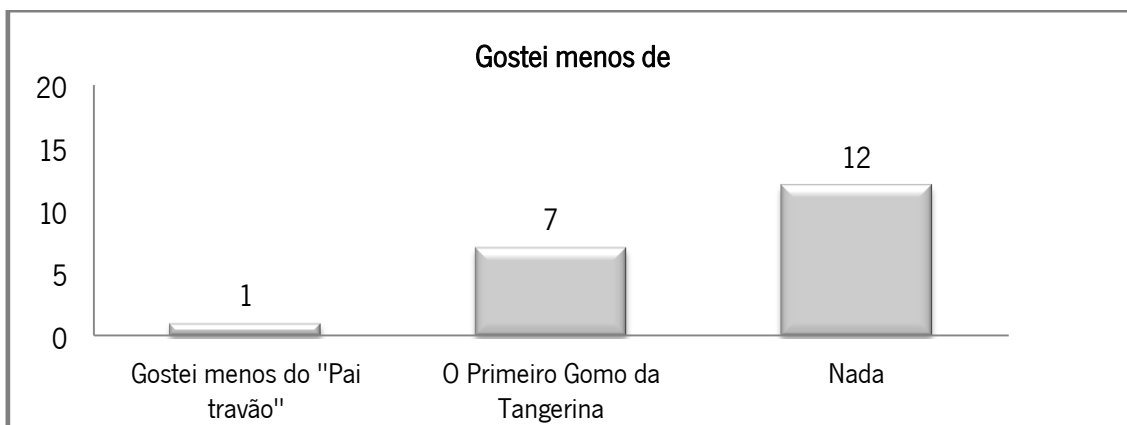


Gráfico 5 – Gostei menos de...

	Frequência	Perc %
Gostei menos do "Pai travão"	1	5,0
<i>O Primeiro Gomo da Tangerina</i>	7	35,0
Nada	12	60,0

Quadro 13 – Gostei menos de...

Analisando, agora, os dados do gráfico e quadro imediatamente acima, podemos verificar que, maioritariamente, a turma se divide entre a obra *O Primeiro Gomo de Tangerina* e o facto de não eleger qualquer momento do projeto como menos agradável.

O facto de trinta e cinco por cento das crianças elegerem a obra *O Primeiro Gomo da Tangerina* como sendo o que menos gostaram ao longo do projeto, cremos que, em grande parte, se prende aos motivos expostos na análise do gráfico anterior, não sendo necessário, por esse motivo, voltar a fazer nova exposição dos mesmos.

Olhamos como bastante positivos os sessenta por cento de crianças que não elegeram qualquer momento como sendo menos positivo. Apesar de sentirmos, durante todo o projeto, que as crianças se encontravam motivadas e agradadas com o desenvolvimento deste, esta percentagem dá ênfase a essa certeza, facto que nos suscita também um certo contentamento.

Avaliação

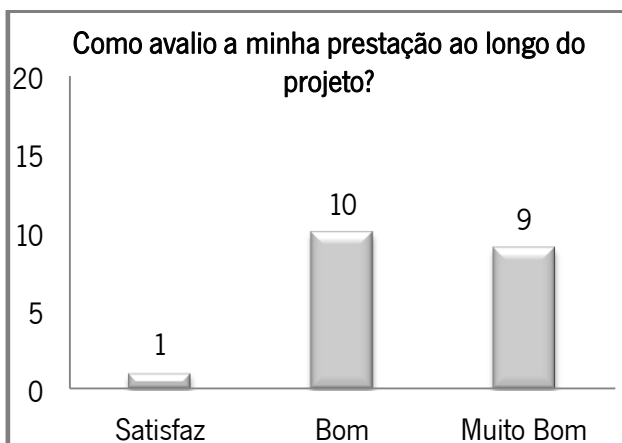


Gráfico 6 – Como avalio a minha prestação ao longo do projeto?

	Frequência	Perc %
Satisfaz	1	5,0
Bom	10	50,0
Muito Bom	9	45,0
Total	20	100,0

Quadro 14 – Como avalio a minha prestação ao longo do projeto?

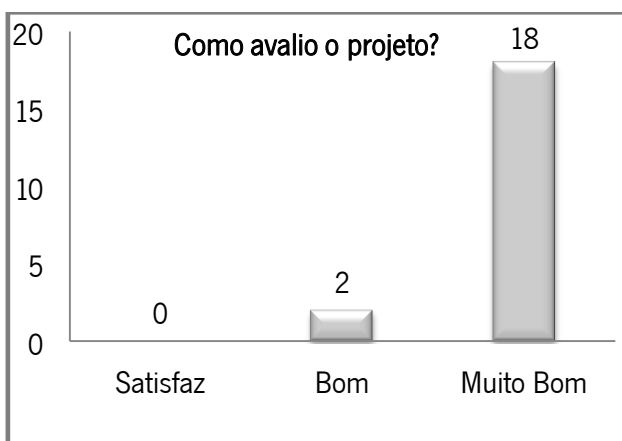


Gráfico 7 – Como avalio o projeto?

	Frequência	Perc %
Satisfaz	0	0,0
Bom	2	10,0
Muito Bom	18	90,0
Total	20	100,0

Quadro 15 – Como avalio o projeto?

Quanto à avaliação tanto do projeto como da própria prestação das crianças, apenas gostávamos de frisar a discrepância entre os mesmos. Seria normal que as crianças optassem por fazer corresponder a mesma avaliação aos dois quadros. No entanto, tal não aconteceu. Depois de refletirmos sobre estes resultados, pensamos que tal se deve ao facto de este trabalho de autoavaliação ter vindo a ser implementado com a professora titular, o que faz com que as próprias crianças conseguissem, cada vez mais, ter noção de quando o seu comportamento ou contributo para a atividade é positivo ou menos positivo. Nesse sentido, ao longo do período de estágio, foi notória a evolução das crianças, sendo estas cada vez mais capazes de fazerem uma auto-reflexão e, conseqüentemente, uma auto-avaliação mais sincera e, assim, mais próxima da realidade.

Conclusões

À luz daquilo que foi já referido no presente relatório, o principal motivo pelo qual nos foi possível o desenvolvimento da investigação apresentada prende-se com o facto de as crianças demonstrarem estar motivadas, pois, só estando presente o fator motivação, o projeto investigativo se torna exequível. Assim sendo, e aproveitando o gosto que a turma demonstrava pelo contacto com “histórias” e pela literatura em geral, fomos impulsionadoras de um desafio, um desafio chamado “álbum poético”.

No que concerne às aprendizagens construídas durante a realização do projeto de investigação, penso que estas foram significativas a vários níveis. No entanto, apenas possuímos dados considerados palpáveis no que ao álbum poético diz respeito. Todavia, mesmo antes de procedermos a uma reflexão final sobre os dados apresentados no presente relatório, importa aqui referenciar, também, algumas dessas aprendizagens sobre as quais não possuímos registos “formais”, mas apenas aqueles que a nossa memória e os nossos apontamentos nos permitiram imortalizar.

Ao longo de um mês de investigação, que, parecendo “muito tempo”, se resume a apenas a cinco intervenções, tivemos a oportunidade de ver as nossas crianças crescerem e de fazermos parte desse mesmo crescimento. Assim, as etapas deste projeto de investigação foram, também potenciadoras desse mesmo crescimento, que foi bastante notório quer ao nível do auto-controlo do impulso de expor a sua opinião, enquanto um outro colega se encontra a fazer o mesmo, quer ao nível da partilha de materiais e do próprio espaço, aquando o trabalho de grupo. Foi também visível, em algumas crianças mais tímidas, a evolução no que concerne à própria partilha de experiências com os restantes elementos da turma.

No que respeita ao conteúdo das obras abordadas, recomendadas pela Professora Sara, estas iam ao encontro de um ponto central: As Representações da Infância. Na verdade, nos objetos literários que integraram o “corpus textual” a partir do qual desenvolvemos o nosso projeto, observa-se um elemento temático/motivo comum, nomeadamente, como mencionámos, a infância. Desta forma, tanto *Pê de Pai* como *O Primeiro Gomo da Tangerina* foram potenciadores de reflexões muito interessantes por parte das crianças que, através do diálogo, foram trocando ideias que nos permitiram perceber que estas foram realmente capazes de retirar o “sumo” dos dois álbuns.

Quanto às aprendizagens que assumimos como sendo de carácter objetivo, podemos afirmar que foram atingidas as metas esperadas, pois pensamos que as crianças, neste momento, são conhecedoras do álbum poético e das suas principais características, sendo que, tendo em conta comentários efetuados pela professora titular, estas, depois do projeto, tornaram-se crianças mais despertas para a poesia, o que, para nós, é muito gratificante.

Indo ao encontro daquilo em que acreditamos, é fundamental que, como professores, não tenhamos em mente que somos detentores do saber, mas sim o facto de que vamos construir, junto com os alunos, a aprendizagem. Sendo este o ideal que defendemos, é certo que fomos construindo muitas aprendizagens ao longo da investigação juntamente com as crianças.

O clima vivido na sala de aula era, sem dúvida, um clima bastante favorável à aprendizagem. Juntamente com a professora titular e os alunos, fomos, ao longo do tempo, adquirindo estratégias e aprendendo como lidar com as diferentes situações com as quais nos confrontámos no contexto em questão.

Para que nos seja possível evoluir, a troca de ideias e experiências, assim como a crítica (construtiva) são fundamentais. Nesse sentido, todas as quintas-feiras, habitualmente, reuníamos (estagiárias e professoras titulares) para a elaboração da planificação semanal. Nesta reunião, era comum haver um tempo de diálogo destinado à avaliação das intervenções, em que nos era dado o “feedback” das nossas práticas. De realçar, ainda, que, por vezes, a Professora Sara também participava nessas reuniões. No entanto, por norma, reuníamos na Universidade do Minho à quarta feira, reunião esta onde exprimíamos dificuldades, receios, trocávamos experiências e onde dialogávamos sobre as aulas assistidas, sendo que a Professora Sara desempenhava um papel fundamental para o nosso crescimento como profissionais, apontando não só falhas, mas também pontos positivos ao longo da atividade desenvolvida.

Acreditamos que todos os momentos foram essenciais para o nosso crescimento como profissionais ou futuras profissionais. Por vezes, quando algo corre menos bem, somos assoladas por pensamentos e sentimentos negativos, mas, neste momento, acreditamos que até esses momentos foram fundamentais, porque a errar também se aprende.

É certo que muitas aprendizagens foram adquiridas. No entanto, sabemos que há, ainda, um enorme caminho a percorrer e alguns pontos a carecerem de ser “limados”. Assim, é importante ter vontade, vontade de crescer, vontade de aprender, pesquisando e de aprender com os outros, vontade de evoluir e essa vontade está bastante presente.

Quanto às limitações sentidas, a verdade é que a duração do projeto foi um evidente constrangimento. Este teve apenas a curta duração de um mês, pois, devido a questões relacionadas com a aprovação do mesmo, a sua implementação não pôde ser iniciada mais cedo. Assim, vimo-nos obrigadas a programar um projeto não muito ambicioso, pois poderíamos correr o risco de este não ser viável.

Uma outra limitação foi o facto de serem implementados dois projetos (o que acabámos de relatar e, ainda, o da colega Ivânia Vaz) com a mesma turma. A certa altura, as crianças ficavam um pouco desorientadas, confundindo um pouco os projetos. Isto leva-nos a pensar que talvez seja demasiada exigência para uma turma de primeiro ano, que ainda se encontra na aprendizagem da escrita e da leitura.

Apesar de sermos defensoras da metodologia de investigação-ação, pois, por ter como base a constante reflexão, permite uma adequação e uma transformação das atividades e uma contínua evolução, muitas vezes, em conversa com a professora titular, éramos confrontadas com a realidade de um professor. Assim, por vezes, éramos desafiadas a pensar se seria viável a implementação de um projeto de investigação-ação pelo professor titular, sendo que, na realidade das nossas escolas, o professor se encontra sozinho e, muitas vezes com crianças com dificuldades de aprendizagem, com crianças cujo português não é a língua materna, com crianças com NEE e, até mesmo, com turmas formadas por dois anos distintos. Aí pensamos: se, já com as condições “perfeitas”, nos é difícil levar a cabo um projeto investigativo, sendo que não podemos deixar de abordar as “matérias” que constituem o programa, como é que isso é possível numa turma com as especificidades acima descritas (que coincidem com várias realidades de muitas escolas)?

Apesar de implementado num curto lapso temporal, este projeto permitiu a recolha de muitos frutos. Assim, podemos afirmar que o álbum poético é um excelente promotor de várias aprendizagens, mas este não deve ser tratado apenas como instrumento para proporcionar a aquisição de aprendizagens nas várias áreas. Este, tal como todos os géneros e subgéneros literários, deve, também, ser lido e/ou folheado, sem que haja algum propósito pedagógico, só pelo simples prazer de ler ou de folhear o livro, até porque toda a literatura é didática, na medida em que, cada vez que lemos algo, estamos a caminhar para a construção de aprendizagens. Não queiramos fazer do livro um instrumento ao serviço da pedagogia, pois, se pensarmos bem, estaremos a voltar ao séc. XVIII e XIX, e esta não é de todo uma conceção que privilegie a arte e

a formação do indivíduo sensível, humano e desperto/disponível/aberto para conhecer o outro, plasmado no discurso artístico em geral.

Bibliografia

Bibliografia Ativa:

Departamento da Educação Básica (2001): Currículo nacional do ensino básico – competências essenciais, Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.

Departamento da Educação Básica (2004): Organização curricular e programas do ensino básico do 1º Ciclo (4a ed.), Lisboa: Direção geral do ensino básico e secundário.

GODINHO, Sérgio (2010): *O primeiro gomo da tangerina*, Carcavelos: Planeta Tangerina.

MARTINS, Isabel (2006): *Pé de Pai*, Carcavelos: Planeta Tangerina.

Bibliografia Passiva:

ANDRADE, Carlos Drummond (1964): “Literatura infantil”, *in Confissões de Minas*, Rio de Janeiro: Aguilar.

ARAÚJO, Matilde Rosa (1988): *A Estrada Fascinante*: Livros Horizonte.

BASTOS, Glória (1999): *Literatura Infantil e Juvenil*, Lisboa: Universidade Aberta.

CARVALHO, Manuel Jorge Pereira (2005): *A interação semiótica texto-imagem nas obras impressas e ilustradas de literatura infantil : ler, ver, desconfiar...*, Braga: IEC – Universidade do Minho [s.n.].

CERVERA, Juan (1991): *Teoría de la Literatura Infantil*, Bilbao: Ediciones Mensajero Universidad de Deusto.

COSTA, Maria José (1992): *Um Continente Poético Esquecido: as Rimas Infantis*, Colec. «Mundo de Saberes», Porto: Porto Editora.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes (1985): *Literatura Infantil Teoria & Prática*, São Paulo: Editora Ática (4ª ed.).

Diogo, Américo Lindeza (1994): *Literatura Infantil, história, teoria, interpretações*, Porto: Porto Editora.

ESTEVES, Lídia Máximo (2008): *Visão panorâmica da investigação-acção*, colec. «Infância», Porto: Porto Editora.

GFEN (1980): *O Poder da Poesia*, Coimbra: Livraria Almedina.

GOMES, Alice (1979): «Sempre Poesia» in *A Literatura para a Infância*, Lisboa: Torres & Abreu, Lda., Editores.

GOMES, José António (1993): *A Poesia na Literatura para a Infância*, Porto: Edições Asa.

JEAN, Georges (1989): *Na Escola da Poesia*, Colec. «Horizontes Pedagógicos», Lisboa: Instituto Piaget.

SILVA, Sara Reis da (2012): *Géneros Emergentes na Literatura Portuguesa para a Infância: o Álbum Narrativo e o Álbum Poético*. (Texto policopiado, inédito, facultado pela docente e orientadora Sara Reis da Silva).

SILVA, Sara Reis da (2010): "Ilustração e Poesia: para uma definição/caracterização do álbum poético para a infância" in *Actas do Congresso Internacional, Arte Ilustración y Cultura Visual en Educación Infantil y Primaria: construcción de identidades*. (Texto policopiado, inédito, facultado pela docente e orientadora Sara Reis da Silva).

VIANA, Fernanda Leopoldina, MARTINS, Maria e COQUET Eduarda (2001): *2º Encontro Nacional de Investigadores em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*: [actas], Braga: Instituto de Estudos da Criança.

VIANA, Fernanda Leopoldina, MARTINS, Maria e COQUET Eduarda (2005): *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: Investigação e Prática Docente*, Coimbra: Almedina.

Webgrafia

COUTINHO, Clara (2008): “Investigação-Acção: metodologia preferencial nas práticas educativas” in http://faadsaze.com.sapo.pt/11_modelos.htm. (Consultado no dia 9 de Abril de 2012).

“Literatura Infanto-Juvenil para professores bibliotecários” in http://www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/infanto_juvenil/tema1.htm. (Consultado no dia 3 de Abril de 2012)

MAIA, Gil: “As Capitais da Ilustração” *in* http://195.23.38.178/casadaleitura/portalebta/bo/documentos/ot_capitaisilustra_a.pdf. (Consultado no dia 5 de Abril de 2012).

MENEZES, Mindé & RAMOS, Wilsa (org) (2006): “Coleção Proinfantil” *in* <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012789.pdf>. (Consultado no dia 3 de Abril de 2012).

RAMOS, Ana Margarida: “A criança e o livro: à descoberta da literatura infantil contemporânea” *in* <http://sweet.ua.pt/~anamos/accao-IPLB1.pdf>. (Consultado no dia 3 de Abril de 2012).

RODRIGUES, Carina: “Literatura para a infância em Portugal: conceptualização e contextualização” *in* histórica <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/viewFile/482/227>. (Consultado no dia 3 de Abril de 2012).

SANTOS, Braulio Marcondes dos: “Pinhole: à descoberta de um sentido” in <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/5mostra/2/13.pdf> (Consultado no dia 3 de Abril de 2012).

Anexos

Anexo 1 - Planificação nº 1 do Projeto (10-01-2012)

Atividade	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
<p>- Apresentação do álbum poético <i>Pê de Pai</i>, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho</p> <p>- Reflexão e ilustração de uma (ou mais) pessoa(s) importante(s) na vida de cada um.</p>	<p>Numa primeira fase, será feito um pequeno diálogo sobre o “álbum poético”, para que seja dada a oportunidade às crianças de refletirem sobre o mesmo.</p> <p>Após esse diálogo e, recorrendo à utilização do powerpoint, será dada a conhecer a componente escrita que compõe a obra <i>Pê de Pai</i>. Esta inicial abordagem à obra, servirá para que as crianças se questionem acerca do conteúdo textual e tomem consciência da importância da ilustração.</p> <p>Após este primeiro contacto com a obra, será projetado o livro na íntegra e será estabelecido um novo diálogo com as crianças sobre a importância das pessoas que nos rodeiam, explicando que o livro faz referência ao Pai, mas que também poderia fazer à mãe, irmãos, amigos, ou qualquer outra pessoa importante para cada um de nós.</p> <p>Recorrendo à comparação com outros géneros literários, as crianças refletirão sobre as diferenças existentes entre os mesmos, reconhecendo assim algumas das características dos álbuns poéticos.</p> <p>Como forma de registo, será pedido às crianças que, à semelhança do que acontece no livro, caracterizem, sob a forma de ilustração, uma pessoa importante para si, sendo que deverão complementar essa ilustração com uma frase ou palavra descritiva.</p>	<p>- Promoção do gosto pela leitura;</p> <p>- Promoção do gosto pela poesia;</p> <p>- Reconhecer as características de um álbum poético e da sua articulação multimoda com o texto verbal;</p> <p>- Reconhecer a importância da ilustração;</p> <p>- Reconhecer a importância das pessoas que nos rodeiam: pais, irmãos, restante família, amigos, etc.</p>	<p>- Livro <i>Pê de Pai</i>;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Material de desenho.</p> <p>- Quadro e giz.</p>	<p>± 90 min.</p>

Anexo 2 - Planificação nº 2 do Projeto (19-01-2012)

Atividade	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
<p>- Apresentação do álbum poético <i>O primeiro gomo da tangerina</i> de Sérgio Godinho e Madalena Matoso;</p> <p>- Ilustração e reflexão sobre as pessoas importantes na nossa vida</p>	<p>Inicialmente, as crianças ouvirão a música de Sérgio Godinho, visto este álbum ter sido construído a partir desta, para que, assim, tenham a perceção de que a música é também poesia e que podemos, a partir dela, construir um livro como o que é apresentado.</p> <p>Seguir-se-á a leitura do livro com projeção do mesmo, chamando à atenção das crianças para as imagens que o compõe.</p> <p>Após o <i>términus</i> da leitura, dialogaremos um pouco sobre o livro e a canção, incentivando as crianças a fazerem o reconto do mesmo, de forma a perceber quais as interpretações feitas pelas mesmas.</p> <p>Assim, surgirá um diálogo sobre as experiências que vamos vivendo ao longo da vida e sobre o quão importantes estas são, pois, com cada uma delas, há sempre algo a aprender.</p> <p>Como forma de registo, e para que as crianças tenham oportunidade de elas próprias refletirem sobre uma situação/experiência marcante na sua vida, pedirei que transformem os sentimentos tidos nesse momento numa ilustração, complementando esta com uma frase ou palavra descritiva.</p> <p>Para que o trabalho a realizar seja mais rico e de forma a proporcionar novas experiências às crianças, ser-lhes-ão fornecidos diversificados materiais que poderão utilizar livremente.</p>	<p>- Promoção do gosto pela leitura;</p> <p>- Promoção do gosto pela poesia;</p> <p>- Reconhecer as características de um álbum poético e da sua articulação multimoda com o texto verbal;</p> <p>- Reconhecer a importância da ilustração;</p> <p>- Reconhecer a importância das experiências como sentimento e como aprendizagem.</p>	<p>- Livro e música <i>O primeiro gomo da tangerina</i>;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Papeis coloridos e de diferentes texturas;</p> <p>- Plásticos coloridos;</p> <p>- “Massa de letrinhas”;</p> <p>- Areia/terra;</p> <p>- Espojas coloridas;</p> <p>- Tecidos coloridos;</p> <p>- Cola branca;</p> <p>- Pincéis;</p> <p>- Quadro e giz.</p>	<p>± 90 min.</p>

Anexo 3 - Planificação nº 3 do Projeto (24-01-2012)

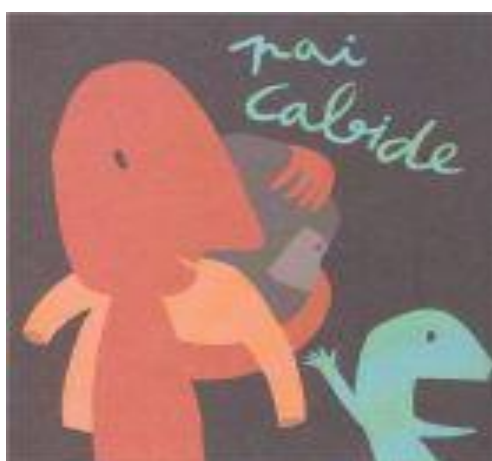
Atividade	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
<p>- Elaboração do álbum poético <i>Ser Criança é...</i></p>	<p>Inicialmente, será feita a exposição da “chuva de ideias” recolhida na fase inicial do projeto. A partir da análise e reflexão das mesmas, as crianças terão de decidir se pretendem proceder a alguma alteração, tendo em conta que, idealmente, as definições deveriam ser vinte (número de crianças da turma). Depois de decididas quais as definições que farão parte do “nosso” álbum poético, a turma organizada em quatro grupos e será feita a distribuição dos materiais por grupo. Desta forma, cada criança será responsável por uma página do livro, sendo que a distribuição das definições será aleatória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do gosto pela leitura; - Promoção do gosto pela poesia; - Reconhecer as características de um álbum poético; - Reconhecer a importância da ilustração e da sua conjugação semiótica fértil com o texto verbal; - Estimular a criatividade e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papéis coloridos e de diferentes texturas; - Marcadores; - Lápis de cor; - Lápis de cera; - Plásticos coloridos; - Espojas coloridas; - Tecidos coloridos; - Cola branca; - Pincéis; - Quadro e giz. 	<p>± os dois primeiros períodos da manhã</p>

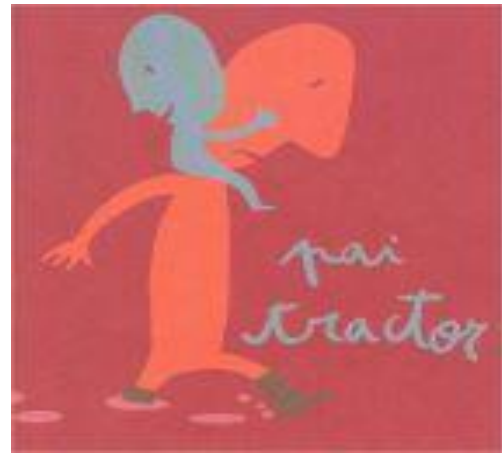
Anexo 4 - Planificação nº 4 do Projeto (31-01-2012)

Atividade	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação final do projeto; - Entrega dos álbuns poéticos. 	<p>Primeiramente, será distribuída uma pequena ficha com algumas questões para que as crianças possam avaliar o projeto desenvolvido ao longo do mês de Janeiro. Após esse preenchimento, promover-se-á um pequeno diálogo sobre as aprendizagens efetuadas ao longo do mesmo.</p> <p>Em seguida, será projetado o livro construído e, posteriormente, entregue um exemplar a cada criança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do gosto pela leitura; - Promoção do gosto pela poesia; - Distinguir as características de um álbum poético; - Reconhecer a importância da ilustração e da sua associação expressiva com a componente linguística; - Concluir acerca das aprendizagens adquiridas ao longo do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Ficha de avaliação do projeto; - Álbum poético <i>Ser Criança é...</i> 	<p>± 30 min.</p>

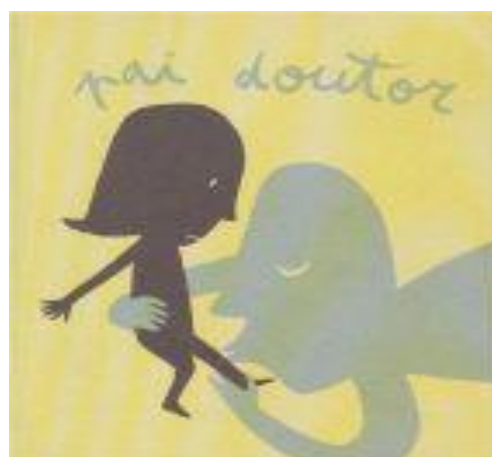
Anexo 5 – Apresentação do álbum poético *Pê de Pai*

Pê de Pai	
Pai casaco	Pai chocolate
Pai avião	Pai seta
Pai cabide	Pai cofre
Pai travão	Pai meta
Pai grua	Pai ambulância
Pai tractor	Pai despertador
Pai sofá	Pai escadote
Pai motor	Pai doutor
Pai esconderijo	Pai carrossel
Pai colchão	Pai cavalinho
Pai bóia	Pai túnel
Pai esfregão	Pai pequenino











Anexo 6 – Apresentação do álbum poético *O Primeiro Gomo da Tangerina*





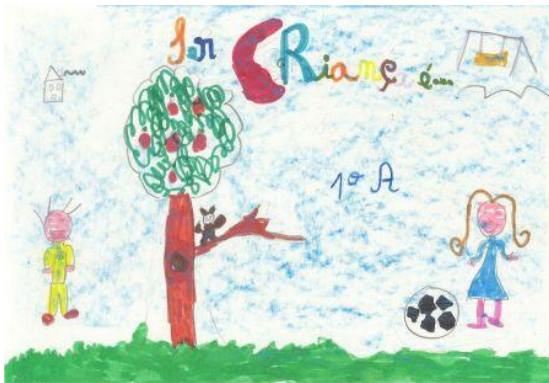








Anexo 7 – Apresentação do álbum poético construído - *Ser criança é...*









Anexo 8 – Questionário final

DATA: _____

NOME: _____

1. O que aprendi sobre os álbuns poéticos?

	Sim	Não	Às vezes
As ilustrações são importantes?			
Existe muito texto escrito ao longo do livro?			
O texto escrito forma um poema?			

2. Ao longo do projeto:

Gostei mais de _____ .

Gostei menos de _____ .

3. Avaliação

Como avalio a minha prestação ao longo do projeto?

Satisfaz	Bom	Muito Bom
----------	-----	-----------

Como avalio o projeto?

Satisfaz	Bom	Muito Bom
----------	-----	-----------